



UFSM

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

A CULTURA SOCIOAMBIENTAL NO ESPAÇO DA GESTÃO ESCOLAR

JOSÉ MARIA MOREIRA

SANTA MARIA, RS, BRASIL

2008

A CULTURA SOCIOAMBIENTAL NO ESPAÇO DA GESTÃO ESCOLAR

por

JOSÉ MARIA MOREIRA

Monografia apresentada junto ao Curso de Especialização em Gestão Educacional,
da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS), como requisito parcial para
obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosane Carneiro Sarturi

SANTA MARIA, RS, BRASIL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
Curso de Especialização em Gestão Educacional

A comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

A CULTURA SOCIOAMBIENTAL NO ESPAÇO DA GESTÃO ESCOLAR

elaborada por

JOSÉ MARIA MOREIRA

APROVADO EM 03 de março de 2008.

Banca examinadora:

Prof^a Dr.^a Rosane Carneiro Sarturi (UFSM)

Presidente/Orientadora

Prof^o. Dr.^a Maria Elizabete Londero Mousquer (UFSM)

Prof. Dr. Clovis Renan Guterres (UFSM)

Prof^a Dr.^a Karina Klinke (Suplente) (UFSM)

SANTA MARIA, MARÇO DE 2008

Dedicatória

Aos meus pais, Joaquim e Maria (*in memoriam*). À minha esposa Cibeli, ao meu filho Eduardo, que sempre estiveram ao meu lado, enfrentando desafios e possibilitando a conclusão desse trabalho.

Obrigado por tudo!!!!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pela força, pelo espírito de criação e conservação da vida.

À Cibeli, minha esposa, pela presença amorosa e compreensiva nas horas em que não pude estar presente. Ao Eduardo, meu filho, que só fortaleceu nossas raízes e nos ensina que a vida reserva alguns segredos.

Agradeço de modo muito especial à Prof^ª Dr.^a Rosane Carneiro Sarturi, que aceitou fazer a orientação do trabalho e com muita paciência e dedicação orientou-me nas inúmeras vezes em que foi necessitada.

Aos colegas do Curso de Especialização em Gestão Educacional – turma 2006, pelas profundas e instigantes discussões e amizades.

Aos Professores (as) do Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional (UFSM), que contribuíram muito para a realização desse trabalho: Prof. Dr. Celso Heinz pelas discussões e contribuições sobre a temática gestão; aos professores participantes da banca: Prof Dr. Clovis Renan Jacques Guterres, Prof^ª Dr.^a Maria Elizabete Londero Mousquer e Prof^ª Dr.^a Karina Klinke por aceitarem o convite e disporem-se a contribuir com seus conhecimentos. A equipe diretiva da Escola particular de Ensino Fundamental Antônio Alves Ramos de Santa Maria, que me cedeu espaço para a realização dessa pesquisa com os alunos de 4^a série.

Um agradecimento especial às colegas Maria Leodina, que reviu com muita paciência esse trabalho, e Jane que pacientemente me atendeu no audiovisual.

À professora Clair, coordenadora pedagógica da 4^a série, por estar sempre disposta a me ouvir e a encontrar saídas para as dificuldades que foram surgindo ao longo da caminhada.

Às bibliotecárias Jaqueline e Maria Luiza que, pacientemente, me atenderam durante todo esse tempo e facilitaram os processos de atendimentos formais da biblioteca Olavo Bilac.

À UFSM juntamente com a coordenação do Curso de Especialização em Gestão Educacional e funcionários, pela atenção.

O mundo da cultura que se alonga em mundo da história é um mundo de liberdade, de oposição, de decisão, mundo de possibilidades em que a decência pode ser negada, a liberdade ofendida e recusada. Por isso mesmo a capacitação de mulheres e de homens em torno de saberes instrumentais jamais pode prescindir de sua formação ética. A radicalidade desta exigência é tal que não deveríamos necessitar sequer de insistir na formação ética do ser ao falar de sua preparação técnica e científica. (FREIRE, 1998, p. 62).

RESUMO

Monografia de especialização
Curso de Especialização em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

A CULTURA SOCIOAMBIENTAL NO ESPAÇO DA GESTÃO ESCOLAR

AUTOR: JOSÉ MARIA MOREIRA

ORIENTADORA: DR.^a ROSANE CARNEIRO SARTURI

Local da Defesa: Santa Maria, 03 de março de 2008.

Esta pesquisa baseia-se em uma proposta pedagógica organizada por projetos. O objetivo geral desde trabalho centrava-se em investigar a cultura socioambiental no espaço da gestão escolar, observando a percepção dos alunos sobre a Educação Ambiental. A pesquisa foi constituída de cinco alunos de 4^a série de turmas diferentes que se dispuseram responder colaborativamente as questões e compartilhar experiências, promovendo uma reflexão crítica, assentada em referenciais teóricos, que definem a Educação Ambiental como um meio de resolução dos problemas sociais, que se aproxima da problemática e dos objetivos propostos neste trabalho. A pesquisa teve como abordagem metodológica o enfoque qualitativo, do tipo estudo de caso, que possibilitou o conhecimento do pesquisador envolvido na realidade pesquisada. Com a intenção de conseguir maiores informações sobre a natureza do problema de pesquisa, bem como dos objetivos dele originados, foi realizadas observações participadas nas reuniões pedagógicas e no cotidiano da Escola de Ensino Fundamental Antônio Alves Ramos do sistema particular do Município de Santa Maria, Rio Grande do Sul, analisando como a cultura socioambiental está estruturada no espaço da gestão escolar numa perspectiva participativa. Ao valorizar a participação e os interesses dos educandos, concretizam-se os trabalhos pedagógicos fundamentados numa pedagogia de projetos desenvolvidos pela escola. Logo, esta é uma nova forma de dar sentido e (ressignificar) a prática docente de sala de aula, pois os temas são pensados pelos educandos, é o vivido, o cotidiano da vida de um povo, que passa ser a vida da comunidade escolar no seu sentido mais amplo, com seus problemas, suas dificuldades, suas alegrias e tristezas que fazem parte do seu micro sistema sociocultural.

Palavras-chave: Gestão Escolar; Educação Ambiental; Cultura Socioambiental.

ABSTRACT

Specialization Monography
Especialização em Gestão Educacional Course
Universidade Federal de Santa Maria

THE SOCIOAMBIENTAL CULTURE IN AREA OF MANAGEMENT SCHOOL

AUTHOR: JOSÉ MARIA MOREIRA

ORIENTADORA: DR.^a ROSANE CARNEIRO SARTURI

Defence Date and Place: Santa Maria, 03 March 2008.

This paper is based in a pedagogy proposal organized through projects. The aim of this paper is make an investigation about social and environment culture in the school administration. For this I examined the students' knowledge about environment education to try to change our reality. This work had five students of four grades from different classes who disposed to answer the questions and share their experiences to think environment education like a resolution of social problems. For getting more knowledge about this problem I also watched some meetings at Antonio Alves Ramos school, in Santa Maria, Brazil. This school tries to valorize the participation and interests of the students, so, this is a new way to make sense the classes because the subjects are chosen by the students which make the school life something more extensive with their problems, difficulties, happiness and sadness that belong to a micro system .

KEY WORDS: School Administration; Environment Education; Social and Environment Culture.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| RESUMO | 06 |
| ABSTRACT..... | 07 |
| INTRODUÇÃO | 10 |
| | |
| I OS CAMINHOS PERCORRIDOS DURANTE A PESQUISA | 13 |
| 1.1 Temática | 13 |
| 1.2 Objetivos | 14 |
| 1.2.1 Objetivo Geral | 14 |
| 1.2.2 Objetivos Específicos | 14 |
| 1.3 Questões de pesquisa..... | 15 |
| 1.4 Abordagem metodológica usada durante a investigação | 15 |
| 1.5 O contexto da investigação | 17 |
| 1.6 Os sujeitos da investigação | 23 |
| 1.7 Instrumentos para obtenção de dados | 24 |
| | |
| II CONSTRUÇÃO DO REFERENCIAL TEÓRICO | 27 |
| 2 As teorias administrativas e suas influências no sistema de ensino Brasileiro | 27 |
| 2.1 Contexto histórico da gestão escolar no Brasil | 29 |
| 2.2 Educar para a cidadania | 31 |
| 2.3 Identidade e formação do currículo | 33 |
| | |
| III A EDUCAÇÃO AMBIENTAL. | 36 |
| 3 Aspectos históricos da educação ambiental | 36 |
| 3.1 Agenda 21 | 37 |
| 3.2 A Educação Ambiental, LDB e os PCNs | 39 |
| 3.3 A Educação Ambiental e a Transversalidade nos PCNs | 39 |

| | |
|---|-----------|
| 3.4 Os conteúdos e os temas da Educação Ambiental nos PCNs | 44 |
| IV ANÁLISE DOS DADOS | 45 |
| APONTAMENTOS FINAIS | 58 |
| REFERÊNCIAS | 63 |
| ANEXOS | 67 |
| QUESTÕES PARA ENTREVISTA | 68 |

INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta os resultados da monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria. O interesse pela temática pesquisada surgiu no decorrer de um trabalho desenvolvido com alunos de 4ª Série, em uma Escola do sistema particular de Ensino Fundamental de Santa Maria, na disciplina de Filosofia para Crianças (Educação para o Pensar). Durante o desenvolvimento do trabalho com os alunos de 4ª Série, foi possível participar de projetos de pesquisa sobre Meio Ambiente, que tinham como objetivos conhecer e investigar a criação e implementação da cultura socioambiental no espaço da gestão escolar, numa perspectiva participativa da gestão democrática.

O momento decisivo que serviu de incentivo para a realização desta pesquisa foi o desenvolvido de um trabalho interdisciplinar com os demais professores da escola, durante o ano letivo de 2007, quando nos deparamos com a falta de conhecimento sobre o assunto.

Sentimos inicialmente uma grande dificuldade para trabalhar com essa modalidade de ensino, como também de detectar e avaliar o grau de aprendizagem dos alunos. Por isso, nos propusemos a estudar o tema Meio Ambiente, considerado por todos de suma importância para a formação da cidadania e por que entendermos que uma das maneiras de enfatizar e aprofundar a cultura socioambiental, nesse momento, seria dentro do espaço escolar, ancorado pela gestão, participativa.

Segundo Penteadó (2001) primeiramente, precisamos compreender as questões ambientais para irmos além de suas dimensões biológicas, químicas e físicas para podermos situar a mesma dentro das questões sócio-políticas, econômicas e éticas, que exigem uma consciência ambiental e profissional de toda a comunidade escolar.

A partir disso acreditamos que o conhecimento, as informações e a vivência participativa são requisitos indispensáveis para a implementação do tema Meio Ambiente. Assim, todos os

projetos da escola foram focalizados em direção ao processo de ensino aprendizagem, numa perspectiva participativa dos seus atores.

Para alcançar tal intento, elenquei objetivo geral e objetivos específicos:

Objetivo Geral procurou Investigar, numa perspectiva participativa a cultura socioambiental no espaço da gestão escolar de uma escola da rede particular, na cidade de Santa Maria.

Objetivos específicos Estabelecer as relações entre o processo de gestão educacional desenvolvido pela escola e as propostas legais estabelecidas para a educação brasileira, no seu Projeto político-pedagógico; Investigar como foi o início do desenvolvimento da proposta da Educação Ambiental na escola; Construir em conjunto com a comunidade escolar uma proposta de Educação Ambiental que contemple os pressupostos democráticos de uma formação cidadã.

A escola pesquisada foi escolhida porque participo do corpo docente da mesma desde mil novecentos e noventa e oito, quando passei a trabalhar com o tema Educação Ambiental, como forma de contribuição para a implementação da gestão democrática na escola.

A partir dessa experiência surgiu a necessidade de investigar:

Quais os caminhos percorridos pela gestão para a construção de uma proposta de Educação Ambiental que contemple os pressupostos democráticos de uma formação cidadã?

Para encontrar as respostas desse problema de pesquisa enunciado, optamos por utilizar, durante a investigação, uma metodologia de trabalho baseada na abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, tomando como instrumento de coleta de dados as observações participantes no cotidiano escolar, tanto nas reuniões pedagógicas e gerais quanto nas atividades desenvolvidas com cinco alunos de 4ª Série do Ensino Fundamental, que aceitaram fazer parte do estudo. A análise documental baseou-se no Projeto político pedagógico da instituição.

Como membro do corpo docente da escola foi possível observar o cotidiano escolar seja durante os encontros com colegas, nos momentos de lazer, no esporte, seja na culminância dos projetos, ou como pesquisador.

Construir uma proposta de Educação Ambiental que ajude na formação cidadã, alicerçada em pressupostos democráticos, não se constituiu como uma tarefa fácil, pois foi necessário

entender primeiro qual a concepção da comunidade escolar sobre Meio Ambiente. Por outro, lado também foi preciso saber como os docentes trabalhavam com o assunto na prática de sala de aula e se tinham como base o Projeto político-pedagógico da instituição e se o planejamento atingia a coletividade do espaço escolar.

Considerando a amplitude e a importância da construção da cultura socioambiental no espaço da gestão escolar, o tema foi calcado em um aporte teórico selecionado para dar suporte à pesquisa, que tomou como referência os princípios da gestão escolar, fundamentado no Projeto político-pedagógico da escola, entendido aqui como a expressão maior da comunidade escolar. Nesse sentido, justifica-se a importância da temática sobre a cultura socioambiental no espaço da gestão escolar, pois a mesma assume um espaço fundamental na formação da cidadania.

É nesse âmbito que o referencial teórico procurou trazer à tona estudos sobre o tema, possibilitando uma maior clareza sobre o assunto, com a intenção de fundamentar a proposta das atividades pedagógicas articuladas por uma metodologia de projetos.

Para promover ao leitor condições de acompanhar o desenvolvimento desse estudo, o dividimos em quatro capítulos: o primeiro buscou descrever os caminhos percorridos para alcançar os objetivos da pesquisa e responder a sua questão principal; o segundo procurou subsidiar o projeto para a construção de uma proposta de educação ambiental que contemplasse os pressupostos democráticos de uma formação cidadã; o terceiro apresenta as discussões e as reflexões teóricas acerca do tema Meio Ambiente, trazendo para discussão e reflexão os estudos desenvolvidos na área nos últimos dez anos; o quarto buscou trazer para o conhecimento dos interessados as contribuições que o processo democrático de construção da proposta de Educação Ambiental trouxe para a formação dos pequenos cidadãos que participaram como sujeitos desta pesquisa.

I OS CAMINHOS PERCORRIDOS DURANTE A PESQUISA

1.1 Temática

Segundo Reigota (1998), os educadores e profissionais do Brasil inteiro, que de certa forma encontram-se envolvidos com a Educação Ambiental, sabem que existem diversas formas de interpretações do conceito de Educação Ambiental, isso faz com que instituições como as universidades, escolas, creches, movimentos sociais, sindicatos, empresas, meios de comunicação, associações de classe, secretarias de Estados, Municípios e Igrejas sejam reconhecidas como instituições preocupadas com uma cultura socioambiental positiva em todos os sentidos, isto é, nos aspectos metodológicos e conceituais, bem como suas principais características.

Existem atividades relacionadas com a Educação Ambiental que vão desde da preocupação com a problemática do lixo nas proximidades das cidades, praças, escolas, casas e rios, até às modernas plantações ecológicas preservadas nas pequenas propriedades rurais.

A temática cultura socioambiental é complexa, por isso não poderia ser diferente a forma de trabalhar com ela no espaço da gestão escolar. Se examinarmos bem as literaturas disponíveis nos centros de educação que relatam as experiências com Educação Ambiental no Brasil, nos seus trinta anos de existência, vamos perceber as várias formas conceituais e metodológica sobre essa prática educacional nas escolas de todo o país. (REIGOTA, 1998; 2003).

Assim, passado esse momento de exposição sobre a presença da Educação Ambiental, constatamos um avanço dessa modalidade de ensino em direção à qualidade situando nas diversas

temáticas oferecendo-se como opção de alternativas básicas para o princípio de uma formação cidadã nos espaços escolares.

Com as transformações tecnológicas presentes na modernidade, o processo educativo precisa continuar buscando melhorar cada vez mais a sua qualidade, bem como a eficiência de sua dimensão pedagógica, pois elas servem de critérios básicos para continuarmos legitimando nossas ações e opiniões nos espaços públicos.

Para tanto, a especificidade da cultura socioambiental no espaço da gestão escolar além de suas diversas tarefas, é tornar-se co-responsável pela formação cidadã, bem como seu compromisso político, sua relevância filosófica, e sua qualidade pedagógica que traz constantes renovações para a discussão dos princípios da gestão democrática acerca do tema Meio Ambiente, tomando como referência a construção de uma proposta pedagógica de educação ambiental da qual participam os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental. Nesse sentido, as atividades planejadas e realizadas semanalmente nas aulas de Filosofia para crianças (Educação para o Pensar), proporcionaram subsídios para construir uma proposta de trabalho coerente com as discussões sobre o tema.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

- Investigar, numa perspectiva participativa a cultura socioambiental no espaço da gestão escolar de uma escola da rede particular, na cidade de Santa Maria.

1.2.2 Objetivos específicos:

- Estabelecer as relações entre o processo de gestão educacional desenvolvido pela escola e as propostas legais estabelecidas para a educação brasileira, no seu Projeto político-pedagógico.
- Investigar como foi o início da proposta da Educação Ambiental na escola.

- Construir em conjunto com a comunidade escolar uma proposta de educação ambiental que contemple os pressupostos democráticos de uma formação cidadã.

1.3 Questões de pesquisa

- Qual a condição oferecida pela escola para a realização da proposta da educação ambiental no seu Projeto político-pedagógico?
- Na prática, como os educadores, os educandos, os pais, os funcionários e a comunidade local assumem esta proposta de educação ambiental através de seu Projeto político-pedagógico?

A partir desses questionamentos temos como problema central deste estudo:

Quais os caminhos percorridos pela gestão da Escola pesquisada, para a construção de uma proposta de educação ambiental que contemple os pressupostos democráticos de uma formação cidadã?

1.4 Abordagem metodológica usada durante a investigação

Durante a investigação foi feito um estudo de caso de cunho qualitativo. Esta modalidade de estudo proporcionou uma vivência prática do pesquisador, bem como sua inserção no campo de realização da pesquisa, numa perspectiva participativa para a orientação da investigação realizada, sendo o pesquisador um interpretador dos resultados e da realidade. Nesse contexto, foi feita uma análise detalhada do tema, procuramos analisar e refletir sobre as informações levantadas acerca da pesquisa, fundamentados em valores, conceitos, idéias e conhecimentos, vivenciados pelos sujeitos que participaram do nosso estudo.

O foco essencial destes estudos reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes, seus problemas, suas escolas, seus professores sua educação, sua preparação para o trabalho, seus valores, os problemas do analfabetismo, a desnutrição, as reformas curriculares, os métodos de ensino, o mercado ocupacional, os problemas do adolescente etc. (TRIVIÑOS, 1987, p. 110).

No que tange às análises detalhadas sobre a importância da pesquisa qualitativa, também observamos o comportamento e a relação do pesquisador com os sujeitos da pesquisa, bem como seus valores, sua experiência, suas concepções e seu conhecimento acumulado acerca da realidade e do mundo. Pois:

Trata-se, assim, de uma ocasião privilegiada, reunindo o pensamento e a ação de uma pessoa, ou um grupo, no esforço de elaborar o conhecimento de aspectos da realidade que deverão servir para a composição de soluções propostas aos seus problemas. Esse conhecimento é, portanto, fruto da curiosidade, da inquietação, da inteligência e da atividade investigativa dos indivíduos, a partir e em continuação do que já foi elaborado e sistematizado pelos que trabalharam o assunto anteriormente. (MENGA, 1986, p. 02)

Assim, o envolvimento do pesquisador com o meio, permite a criação de novos conceitos e idéias, a partir de padrões de comportamentos vigentes na sociedade, numa dimensão política, econômica e social de um povo, de uma comunidade.

Nesse contexto, a pesquisa é fundamental para a produção do conhecimento, sua função não é apenas recolher informações, mas ajudar na interpretação dos dados coletados da realidade, a comprovação da teoria, das hipóteses e dos modelos de comportamentos vigentes na sociedade é o que menos importa o que está em jogo é o caráter indutivo da pesquisa qualitativa.

Ludck (1986, p. 13) fundamenta-se nos estudos realizados por Bogdan e Biklen (1982) quando diz que a pesquisa qualitativa “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.” Nesta mesma perspectiva, para Triviños (1987), o estudo de caso na pesquisa qualitativa, caracteriza-se fundamentalmente, pela medida dos dados que ele apresenta, ou seja, pelo emprego simples e específico dos dados elementares.

É importante assinalar que o estudo de caso se caracteriza pelo seu processo de descrição dos dados, isto é, se preocupa mais com a aplicação e o desenvolvimento do processo do que o produto em si mesmo. Esta abordagem é conhecida também, pela importância que as pessoas envolvidas na pesquisa dão aos problemas, às coisas que acontecem nas suas vidas, isso significa

que o pesquisador ao interagir com os participantes poderá valorizar os interesses de cada sujeito integrante da pesquisa. Por que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares [...]. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994, p. 21-22).

Diante disso, a abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, caracteriza-se também como um processo de reflexão dos dados coletados em diferentes momentos da pesquisa em busca da veracidade dos fatos, proporcionando ao pesquisador uma comparação do início ao fim da pesquisa.

1.5 O contexto da investigação

O presente trabalho foi realizado em uma escola do sistema particular de Ensino no município de Santa Maria. Considerando a realidade investigada, procurou-se descrever a experiência vivenciada a partir do conteúdo das observações do cotidiano escolar, bem como, dos trabalhos realizados semanalmente com os alunos em sala de aula, das reuniões pedagógicas e dos trabalhos interdisciplinares durante o ano letivo, assim como de uma análise do Projeto político-pedagógico da escola (PPP).

A instituição onde ocorreu a pesquisa, foi fundada em 11 de setembro de 1927, pelo Pe. Caetano Pagliuca e o colaborador Sr. Antônio Alves Ramos, que lançaram a pedra fundamental da construção do edifício Patronato Agrícola Antônio Alves Ramos, com o objetivo de prestar *serviço à sociedade* na área educacional e promover o desenvolvimento adequado dos meninos carentes que não tinham condições financeiras para estudar.

Essa nobre e caritativa tarefa encontrou a ajuda eficaz do povo de Santa Maria, devendo destacar o Sr. Antônio Alves Ramos, cujas ofertas levantaram o primeiro edifício, em homenagem ao grande gesto, o Instituto conserva até hoje o nome de “Patronato Agrícola Antônio Alves Ramos”.

Em 1961, com a necessidade de aprimorar a formação e a preparação dos jovens para o trabalho, foi criado o Ginásio Industrial que previa aulas de cultura e de técnicas, com oficinas. Eram quatro oficinas: Marcenaria, Mecânica Geral, Eletricidade e Tipografia. Em 1972, com base nas orientações da Lei da Reforma de 1º e 2º Graus, Lei nº 5692/71 (BRASIL, 2008), a antiga estrutura escolar, organizada em primário, ginásio e colegial foi substituída pelo 1º e 2º graus, sendo que o primeiro grau aglutinou o primário e o ginásio, terminando com o exame de admissão, baseado no princípio da integração vertical preconizada pela reforma. Assim, a escola passou a oferecer as oito séries do 1º Grau. De 1972 a 1982, a Escola ampliou ainda mais a sua oferta de ensino proporcionando à comunidade as classes de pré-escolar do nível A (4-5 anos) e B (5- 6 anos).

Hoje, a escola atende novecentos e trinta alunos entre a Educação Infantil e Ensino Fundamental completo pela manhã e tarde. Seu crescimento deve-se aos permanentes investimentos da instituição Sociedade Vicente Pallotti que sempre esteve voltada para a educação de crianças e jovens.

A escola oferece um espaço físico para a comunidade escolar como: praça, quadra aberta, ginásio, campo de futebol, atendimento fonoaudiológico, clube do livro, clube do violão. Formação de lideranças, laboratório de ciências, duas bibliotecas sendo uma exclusiva para a pré-escola, laboratório de informática devidamente atualizado, sala de vídeo, CD ROOM, audiovisual completo. Possui também sala ampliada para os professores, secretaria, tesouraria, sala de visitas, auditório climatizado, cozinha, churrasqueira e um bar. A escola funciona num prédio de dois andares com salas bem confortáveis.

Segundo a direção aproximadamente trinta por cento dos alunos que estudam na Escola são atendidos gratuitamente, conforme critério de carência. Os demais têm a mensalidade subsidiada. Dentro deste atendimento filantrópico, além da gratuidade nas mensalidades, existem as gratuidades nos Projetos Especiais. Desses podem ser destacados: o atendimento odontológico e fonoaudiológico, um serviço prestado às crianças da Escola e de creches próximas. Este processo é feito, por intermédio de uma assistente social e uma equipe que avalia as condições financeiras das famílias.

A escola está inserida numa realidade bastante diversa, em função das bolsas de estudo que são oferecidas, muitas crianças são isentas da mensalidade, o que torna difícil caracterizar a condição social ou econômica dos alunos. Por conseguinte, as experiências que as crianças podem desfrutar, oriundas da convivência com esta diversidade, são ricas e refletem na prática inclusiva que a escola proporciona.

A escola busca atender seus objetivos originais, ou seja: está voltada aos mais necessitados. E, para manter estes projetos, juntamente com todo atendimento do Ensino Fundamental, conta com recursos da mantenedora. Os investimentos da instituição em salas especiais, em equipamentos pedagógicos, em reforma, têm sido decisivos para que se possa avançar neste trabalho educativo e social.

A estrutura administrativa da escola é composta por um grupo de seis pessoas incluindo o Diretor, três coordenadoras pedagógicas que atendem no Serviço de Orientação Pedagógica (SOP), com duas atuando pela manhã e uma no turno da tarde e duas orientadoras educacionais que atuam no Serviço de Orientação Escolar (SOE). Ao todo são sessenta e seis profissionais entre docentes e funcionários que trabalham na escola.

A Escola planeja suas ações pedagógicas centradas na construção do conhecimento em equipe, com uma visão crítica da realidade social, política, econômica e religiosa. E, assim, oportuniza a vivência de valores como a solidariedade, a justiça e a fraternidade. Desta forma reafirmando seu compromisso histórico, compromete-se com uma educação que vise preparar o aluno para as diversidades da vida, a fim de construir para a formação de um cidadão consciente de seus direitos e deveres e na sua capacidade de transformação da sociedade.

Sua proposta de educação está voltada para a interdisciplinaridade, contemplada nos eixos aprender a conhecer, a ser, a viver e a fazer. Para o ano de 2007, o Tema Norteador selecionado pelos professores era: “Cuidar da vida: da sensibilização à ação”. E o objetivo Geral: Educar para uma cultura de solidariedade e paz, promovendo vivências e assumindo compromisso com a vida e com a transformação social. O tema do projeto escolhido para trabalhar na 4ª série em 2007 tinha o seguinte título: “Cuidar do planeta construindo um mundo melhor”, com enfoques

voltados para o meio ambiente, a cidadania, relações interpessoais, diversidade cultural, valores humanos (respeito ao outro, honestidade, solidariedade, justiça) – ações práticas. Os objetivos foram: conhecer, refletir e sensibilizar-se frente à realidade planetária. Provocar, mudanças comportamentais no meio e vivenciar experiências coletivas.

O PPP é a expressão das inspirações da comunidade escolar. A Escola ao construir seu projeto procura contemplá-lo com as necessidades da comunidade local em que está inserida, com o intuito de provocar mudanças na sua realidade, bem como no seu fazer pedagógico. Neste sentido, a escola apresenta um modelo de projeto que está sempre em construção, porque a cada ano surgem novos desafios na educação. Com isso, também o projeto necessita ser discutido, reconstruído e aperfeiçoado, é uma proposta de trabalho construída de forma integrada com a realidade onde a escola encontra-se inserida, são idéias que marcam uma rede de capacidades a serem desenvolvidas. A sua metodologia refere-se, antecipadamente, a uma exigência de formação do sujeito pelo desenvolvimento de capacidades voltadas para a sua atuação na sociedade, essa formação se situa basicamente em duas dimensões, a cognitiva e a ética, assim como o envolvimento da capacitação na dimensão profissional e de cidadania, de forma bem articulada.

Atualmente o momento histórico nos apresenta uma sociedade mergulhada nas informações atreladas às grandes transformações dos meios de comunicação, à mundialização, à revolução científica e a técnica. Porém, são poucas as sociedades que têm condições de acompanhar os avanços desse fenômeno que está transformando os aspectos da vida cotidiana, que são apresentados por alguns termos desconhecidos, tais como: sociedade da informação, sociedade do conhecimento e a sociedade aprendente. Cada um desses nomes têm por si só uma expressão e aponta uma proposta pedagógica, por outro lado suas explicações estão intrinsecamente ligadas ao último termo. Assim podemos afirmar que estes fenômenos têm alterado toda a transição da organização social, no seu sentido global e local. (ASSMANN, 1998).

Segundo Assmann (2000), consta que o conhecimento é transmitido de geração em geração, em diferentes épocas, neste sentido a sociedade do conhecimento se torna uma sociedade que está constantemente aprendendo. Aprende-se não só com o cérebro, e nem apenas com o conhecimento transmitido em ambiente escolar, mas se aprende a vida inteira e com toda as formas de viver. Existe no ser humano uma forma de cooperação entre processos cognitivos e processos vitais, ou seja, eles se auto-organizam numa permanente unidade em todas as fases da evolução. O ser vivo, para existir e para viver, flexibiliza-se adapta-se e se reorganiza, interage, cria e evolui, ou seja, ele aprende, senão, morre. Assim acontece com o ser humano que se flexibiliza, adapta-se cria infinitas redes de relações e experiências de aprendizagem pessoal e coletiva.

Nesse sentido, no Projeto político-pedagógico da escola estudada, encontram-se as preocupações com as dimensões políticas e pedagógicas da práxis do ensino-aprendizagem e a reafirmação do compromisso histórico de oferecer uma educação que visa preparar o aluno para as diversidades da vida. A Escola busca a construção da prática pedagógica alicerçada no trabalho de equipe com uma visão crítica da realidade social, política, econômica e religiosa. Oportunizando a construção do conhecimento, a habilidade de falar, ouvir, trabalhar em equipe através da vivência de valores como a solidariedade, a justiça e a fraternidade, a fim de tornar, alunos e professores, cidadãos conscientes que possam contribuir na transformação da sociedade.

Dentro desse contexto, a escola preocupa-se em oferecer atividades que propiciem o convívio coletivo, participativo e solidário, valorizando a criatividade, a arte, o trabalho, a saúde o esporte e a ecologia, demonstrando sua importância e sua grandeza para Santa Maria.

Para complementar seu PPP, o ano letivo é dividido em primeiro, segundo e terceiro trimestres. Tendo em vista o trabalho com projetos, o sistema de avaliação é feito de acordo com o planejamento dos professores, mas nada impede que cada professor faça a sua avaliação. Durante o ano letivo, é feito estudos adicionais para reforçar os conhecimentos dos alunos que apresentam dificuldades. A escola também procura oferecer para os pais dos alunos um trabalho transparente, segundo as necessidades de cada aluno, são oferecidos serviços de orientação educacional, reunião com as famílias e com os professores para ajudar no crescimento individual e coletivo dos educandos.

Portanto, esta instituição de ensino tem como meta o compromisso com a formação crítica e consciente dos seus educandos. Bem como o crescimento de cada professor, na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, é neste momento que a individualidade e a alteridade de cada sujeito, colabora na criação e construção desse espaço social.

Nesse contexto, a responsabilidade de educar é acrescida pela compreensão do que está acontecendo na sociedade, em vista do futuro. É neste momento que a instituição propõe que cada um conheça a si próprio dentro de sua missão de preparar as nossas crianças e os jovens, além de conhecer cada um dos colegas, e dentro de uma relação fraterna, compartilhar as dificuldades, as alegrias, as tristezas, os sentimentos, gerando conhecimentos, relações, comprometimentos e afetos em busca da coletividade.

A forma encontrada pela escola para organizar e desenvolver o seu processo pedagógico nos apresenta indícios de participação e ação democrática no seu espaço escolar, ou seja, são resultados de uma metodologia encontrada pelo grupo de professores para desenvolverem seus conteúdos, sua prática avaliativa, bem como o envolvimento dos professores e das famílias nos Projetos das séries, nas reuniões e palestras, numa criação de contexto de vida participativa para a comunidade escolar. Sua metodologia manifesta-se dentro de uma visão dialógica, crítica, participativa, dinâmica, criativa, problematizadora e transformadora da teoria e prática. Isso mostra que escola e os professores estão conscientes de que o seu desempenho passa pela organização do seu currículo reflexivo, favorecendo as discussões e a inserção de outras modalidades dentro da escola, pois para Alarcão (2001, p. 11) “considera-se o currículo como um guia orientador de aprendizagens, e atribui-se à escola, em geral, e a cada escola, em particular, a gestão estratégica e reflexível desse enquadramento orientador”.

A escola percebeu na pesquisa um meio de desenvolver o processo de construção e criação e re-elaboração do conhecimento, ou seja, acredita que através da pesquisa podemos desenvolver uma reflexão crítica da prática pedagógica no cotidiano escolar. Solicita-se que os educadores, dirigentes e profissionais escolares estejam sempre atualizados para desenvolverem um trabalho de investigação coletiva, a liderança e a mobilização de idéias compartilhadas dentro da escola.

Ao descrever, todas essas dimensões da escola escolhida, foi possível registrar alguns pontos centrais referentes à sua proposta pedagógica que tem como principal característica a reflexão e o trabalho coletivo em busca da construção do processo de ensino aprendizagem das crianças.

Nesse contexto, para fundamentar as mudanças propostas pela instituição, no dia vinte e um de fevereiro de 2007, foi feito um planejamento para o primeiro semestre do corrente ano, estiveram presentes todos os professores da escola. O diretor deu boas vindas aos professores e falou sobre: “As diversas propostas da escola para o ano de 2007”. No segundo momento, ainda pela parte da manhã, os professores reuniram-se por séries para discutirem sobre os projetos, ver o que era preciso, na prática pedagógica. Quanto ao planejamento, refletiram sobre a metodologia utilizada e o processo avaliativo para efetivar o compromisso com a aprendizagem e a formação do aluno. Nesse trabalho, os grupos foram formados com representantes de diversas séries, pois o objetivo era pensar a prática escolar como um todo. No primeiro dia de aula, pela manhã, as propostas foram apresentadas para cada série. Os alunos reuniram-se por grupo estudaram os temas, as propostas, e fizeram um relato. Na segunda parte da manhã, cada série apresentou os resultados dos trabalhos num momento de culminância no ginásio da Escola através de cartazes, poesias, músicas, cantos e leitura de textos.

1.6 Os sujeitos da investigação

Os sujeitos dessa investigação foram os alunos de 4^a série do Ensino Fundamental que estudam na Escola Antônio Alves Ramos. Esses alunos fazem parte da pesquisa, porque ao serem consultados sobre a realização do trabalho, demonstraram interesse em participar do processo. Neste contexto, foi selecionado um aluno por turma, num total de cinco alunos. A média de idade entre eles varia entre oito e onze anos. O número de alunos por turma está em uma média de vinte e dois e trinta e três.

Para efeito da análise dos dados, considerando o grande número de alunos e o tempo limitado que um estudo monográfico apresenta, foram escolhidos os trabalhos de cinco alunos¹,

¹ Por exigências da instituição, não será fornecido os nomes dos participantes da pesquisa, será apenas dito a turma a qual pertence as representaremos como criança A, B, C, D e E, um participante por turma.

para criar certa representatividade foi escolhido um aluno por turma para análises dos dados, bem como das atividades desenvolvidas durante as aulas.

O quadro abaixo demonstra em linhas gerais a caracterização dos sujeitos, cujos trabalhos foram utilizados para análise.

QUADRO I
CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS

| Aluno | Idade | Série | Série de entrada | Tempo na escola |
|--------------|--------------|----------------|-------------------------|------------------------|
| A | 9 anos | 4 ^a | Pré-escola | 5 anos |
| B | 10 anos | 4 ^a | 1 ^a série | 4 anos |
| C | 11 anos | 4 ^a | 1 ^a série | 5 anos |
| D | 11 anos | 4 ^a | 2 ^a Série | 5 anos |
| E | 10 anos | 4 ^a | Pré-escola | 5 anos |

Fonte: Arquivo da secretaria da escola- cadastro dos alunos

1.7 Instrumentos para obtenção de dados

Para muitos pesquisadores a pesquisa qualitativa segue uma linha de respostas particulares, portanto seu nível de realidade não permite ser quantificado. Dessa forma, o pesquisador baseado nessa modalidade de pesquisa “tem ampla liberdade teórica metodológica para realizar seu estudo” (TRIVIÑOS, 1987, p. 133), é um estudo que exige muita coerência, originalidade e objetividade no trabalho de quem pesquisa tal fenômeno.

Assim, para iniciarmos nosso trabalho, fizemos uma apresentação do projeto de pesquisa sobre a Educação Ambiental à equipe diretiva e aos professores da escola. A proposta foi bem recebida por trazer para a instituição um projeto multidimensional de Educação Ambiental. Na mesma ocasião foi feito um primeiro contato com as turmas participantes da pesquisa, onde foi possível obter as primeiras informações sobre a concepção dos alunos sobre o meio ambiente.

Para desenvolver a proposta de trabalho, utilizamos os seguintes instrumentos de pesquisa: observação participada os registros das atividades e os trabalhos realizados pelos alunos.

No início, a pesquisa tinha como objetivo fazer uma entrevista com o grupo de professores que atuam na 4ª série, buscando entender qual a concepção dos professores sobre meio ambiente e como é realizado o trabalho com projetos na escola, tendo em vista a participação de todos nos serviços de gestão da escola. Ao longo da pesquisa, o trabalho foi tomando novos rumos, a delimitação exigiu que fosse direcionado o foco para os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental, buscando justificar as nossas preocupações e necessidades de saber qual a concepção de meio ambiente desses alunos e os caminhos percorridos pela gestão da escola, para a construção de uma proposta de educação ambiental que contempla os pressupostos democráticos de uma formação cidadã, numa perspectiva participativa. Acredita-se que os alunos formados por uma escola que apresenta características que valoriza a gestão e o serviço compartilhado crítico e reflexivo, estarão melhores preparados para o futuro, com capacidades para superarem as dificuldades e viver criticamente o cotidiano. (ALARCÃO, 2001). Foi assim, que se optou por trabalhar, durante o ano letivo de 2007, com essas crianças.

Diante disso, no primeiro dia de aula foi feita uma caminhada numa trilha ecológica próxima da escola, ao retornarmos para a sala de aula, os alunos foram ouvidos informalmente, para depois explicar os objetivos dessa pesquisa com ênfase na Educação Ambiental. Os educandos foram convidados para participar da investigação, todos demonstraram um grande interesse, pois a proposta estava relacionada com o Projeto Norteador da Escola e o Projeto da 4ª série, que apresentava a escola como espaço de interação social com a sociedade, onde o aluno aprende a valorizar e a defender suas idéias, não apenas como ator individual, mas numa perspectiva participativa do processo de organização da sociedade. Ainda no primeiro trimestre foram feitos alguns questionamentos aos alunos, sobre o destino do lixo que as famílias produzem diariamente em suas casas. A fim de recolhermos informações, pertinentes ao nosso objeto de estudo.

Depois dessas exposições, foi lançada uma proposta sobre a reciclagem do lixo, a ser realizada nas casas dos alunos, os mesmos deveriam separar o material reciclável do lixo

orgânico e durante a semana trazer para a escola. Todo material recolhido pelos alunos era destinado a uma família carente que vive desse trabalho. Este trabalho de conscientização e preservação do meio ambiente foi tão importante que os alunos continuaram com essa prática no seu cotidiano familiar.

II CONSTRUÇÃO DO REFERENCIAL TEÓRICO

2 As teorias administrativas e suas influências no sistema de ensino Brasileiro

Com o advento da industrialização em 1750 e 1950 surgiram as teorias da administração embasadas em uma teoria capitalista preocupada com a mais valia, desenvolvendo a preocupação com o controle técnico capaz de garantir as premissas de uma sociedade capitalista.

Na metade do século XX, as teorias da administração incluindo a administração do ensino do mundo ocidental, expandiram-se pelo mundo afora. Entre as teorias adotadas, em plena década de 50, encontra-se o fayolismo de origem francesa criado no século 20, o taylorismo e o fordismo norte-americano. Entendidas por muitos educadores desse período como uma aposta feita para o desenvolvimento técnico-econômico do país e da ascensão social do indivíduo.

Os governos dos períodos militares tiveram uma profunda relação com as empresas estrangeiras que se instalaram no Brasil, com o objetivo de ajudar a resolver os principais problemas que assolavam a educação brasileira na época, bem como promover o desenvolvimento da economia e da política educacional administrativa no Brasil, com o auxílio dos poderosos movimentos internacionais da administração, visando o crescimento da economia, da educação, das teorias do capital humano, bem como no investimento do ser humano, no seu individual e social, (SANDER, 2005).

Esse processo provocou o surgimento de uma sociedade mais capitalista, gerando uma sociedade de competitividade, através da aplicação do conhecimento, da prática e do uso da razão, com o objetivo de minimizar os problemas práticos da sociedade.

Neste sentido, Taylor queria mostrar para a sociedade do seu tempo que os princípios e leis da administração científica poderiam ser usados em todas as atividades humanas, desde que os mesmos fossem utilizados de forma correta, e assim garantir o máximo de prosperidade ao patrão e, o mesmo tempo ao máximo de prosperidade ao empregado.

No sistema de produção instituído por Taylor baseado no tempo e no movimento os operários não podiam se comunicar entre si. Seu principal objetivo era executar de forma repetitiva a função prescrita para garantir maior eficiência na produção. “Ninguém ousará negar que o indivíduo atinge sua maior prosperidade, isoladamente, quando alcança o mais alto grau de eficiência, isto é, quando diariamente consegue o máximo rendimento” (TAYLOR, 1995, p. 25).

Outra teoria que influenciou a educação no Brasil, por muitos anos, foi a teoria clássica nascida na França com Henri Fayol em (1814), que instituiu na administração a atividade profissional do executivo no mundo do trabalho, cuja tarefa é criar estratégias administrativas, ajudar, organizar, coordenar, comandar e controlar a produção. Uma teoria baseada na racionalidade, no uso de alternativas, de eficiência, para garantir o lucro da empresa. No fayolismo a função comercial é feita por todos. Saber comprar e vender são capacidades tão importantes como saber fabricar bem.

Nota-se, nesses últimos anos um momento de busca pela conquista da democracia. Um momento organizado, tentando criar espaços de lutas, de resistências, de reflexão, de entendimento dessas mudanças bruscas imposta à sociedade de forma arbitrária pelo sistema capitalista globalizado. Trabalhadores de vários setores querendo conquistar a sua própria identidade, uma busca da sociedade civil, em defesa do meio ambiente, por segurança, trabalho, educação, transporte, saúde e lazer, para viver uma vida com qualidade. Para confirmar estes dados encontramos respaldo na seguinte afirmação:

Num momento em que a cidadania enfrenta novos desafios, busca novos espaços de atuação e abre novas áreas por meio das grandes transformações pelas quais passa o mundo contemporâneo, é importante ter o conhecimento de realidades que, no passado, significaram e, no presente, ainda significam passos relevantes no sentido da garantia de um futuro melhor para todos. (CURY, 2002, p. 246).

A democracia significa um processo histórico-social que pressupõe a conscientização dos primeiros interessados na democratização do sistema educacional, que são os servidores da escola pública, sua organização, seu envolvimento, seu sonho que se traduz em um projeto de uma sociedade mais democrática, participativa, justa, alegre, e dentro dela, um novo tipo de organização do sistema educacional centrado na participação de todos.

2.1 Contexto histórico da gestão escolar no Brasil

Para Negreiros (2005), nos últimos anos as discussões envolvendo o tema da Gestão Democrática têm sido foco de muitas polêmicas no cenário educacional brasileiro. Trata-se de um tema polêmico que aos pouco vem, tomando conta dos Centros de Educação das Universidades e Centros Universitários, bem como nas escolas que optaram por adotar uma gestão participativa e as escolas que continuam com uma prática extremamente tradicional.

É possível afirmar, que as mudanças que influenciaram a educação no Brasil, tiveram início com a Revolução de 1930, responsável pelo rompimento com a República Velha, que cedeu espaço para o crescimento da industrialização no país, culminando com a vitória do Liberalismo Contemporâneo dos anos de 1940/50, do século passado.

Os debates envolvendo a questão da gestão democrática no Brasil ganharam forças no início dos anos 80. O seu processo acelerou ainda mais, dentro dos sistemas educacionais de ensino e na sociedade em geral, a partir da promulgação da Constituição Federativa Brasileira em 1988, que conquistou os direitos dos princípios da gestão democrática nos estabelecimentos de ensino das escolas públicas, através da “participação cidadã dos interessados e a necessidade de prestação de contas por parte dos dirigentes e dos próprios docentes quanto aos objetivos da educação escolar.” (CURY, 2005, p. 10).

Sobre os direitos trabalhistas dos profissionais da educação, a Constituição da República Federativa do Brasil, no seu Art. 206, Inciso V – afirma que a “valorização dos profissionais do ensino, garantidos, na forma da lei, planos de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;” e o Inciso VI – instituiu a “gestão democrática do ensino público, na forma da lei;” neste sentido, o Inciso VII – chama a atenção sobre a questão da “garantia de padrão de qualidade”, do ensino público escolar. (BRASIL, 1988)

Neste mesmo sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB, n.º 9394 de 20 de dezembro de 1996, no seu Artigo 3º, Inciso VIII, garante a “gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação”. (BRASIL, 1996).

Diante disso, a Constituição promulgada em 1988, passa ser a principal lei que fundamenta a gestão democrática nos sistemas de ensino, em consonância com as Constituições Estaduais e as Leis Orgânicas dos Municípios, juntas vêm, contribuindo e para efetivação da proposta da gestão democrática nas instituições através do exercício da participação.

Concomitantemente à promulgação da Constituição Federativa do Brasil, há o Estatuto da Criança e do Adolescente Lei Federal n.º 8.069/1990, que procura envolver de forma positiva as crianças nos espaços comunitários da sociedade, nas formas legais, que apresentam uma nova visão da criança e do adolescente, incentivando-os a participarem nas decisões, visando a construção da cidadania, a partir da infância e da adolescência. Nessa perspectiva, de garantias dos direitos e da liberdade de ir e vir, o Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu Art. 15 – diz que “A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.” (BRASIL, 2001)

Nas palavras de Gadotti (2001), a participação é uma forma de proporcionar aos sujeitos meios de participar e ajudar nas organizações sociais e comunitárias, buscando entender seus funcionamentos na defesa dos seus direitos pautados pela coletividade e protegido pelos princípios democráticos.

Num momento, em que todos discutem a questão da gestão no espaço da comunidade escolar, a partir da promulgação da Constituição de 1988 e das Constituições Estaduais, bem como as Leis Orgânicas autorizam os Municípios, decidirem sobre o destino da educação, juntamente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – n.º 9394/96, a gestão democrática, numa perspectiva participativa é a base para a convivência coletiva e do desenvolvimento da pessoa humana, pois são essas leis que fazem.

com que a comunidade educacional se capacite para levar a termo um projeto pedagógico de qualidade e possa também gerar “cidadãos ativos” que participem da sociedade como profissionais comprometidos e não se ausentem de ações organizadas que questionam a invisibilidade do poder (CURY, 2005, p. 17).

Assim, o envolvimento dos docentes, dos alunos e dos pais nos projetos da comunidade escolar é indispensável, pois somente através da participação é que se conquista a gestão democrática.

2.2 Educar para a cidadania

Quando uma criança vem para a escola, ela traz um mundo cheio de costumes e hábitos, herdados da família, em outras palavras ela traz uma educação construída fora do ambiente escolar. Hoje, as famílias definem a escola como transmissão de conhecimento técnico, é até natural que isto aconteça, elas levam seus filhos para a escola com o objetivo de aprender um conhecimento necessário num mundo cada vez mais globalizado e complexo.

A educação pautada por uma esfera política de educação institucionalizada de qualidade, é muito mais que isso, o seu principal papel é contribuir na formação de um cidadão, participativo, ético, crítico, reflexivo, pois “ cremos que a função insubstituível da educação é de *ordem política, como condição à participação, como incubadora da cidadania, como processo formativo.*” (DEMO, 2001, p. 52).

Nos últimos anos, pesquisadores e estudiosos têm falado muito sobre este assunto, mas os resultados ainda são pouco expressivos. Nota-se que a população cresce muito mais do que se desenvolve intelectualmente, este é um momento de pensarmos numa outra forma de fazer educação na prática escolar.

Cidadania é uma prática diária, onde as pessoas reconhecem-se como sujeitos de direitos e deveres dentro de sua comunidade, do seu grupo e na família, de forma participativa, bem como preservando valores, hábitos e costumes herdados dos antepassados. Assim. “A educação é precisamente condição necessária para desabrochar a cidadania, com vistas à formação do sujeito do desenvolvimento, num contexto de direitos e deveres.” (DEMO, 2001, p. 52).

O verdadeiro cidadão consegue entender e enfrentar os desafios da humanidade com mais clareza e definições. Diante disso, busca uma sociedade menos desigual e mais global em dignidade de vida, dito de outra forma, o verdadeiro cidadão não foge aos desafios da vida.

Assim, a instituição escolar tem o compromisso de proporcionar aos educandos acesso aos saberes, pensados e articulados pelos educadores, “como instrumentos para o desenvolvimento, a socialização, o exercício da cidadania democrática e a atuação no sentido de refutar ou reformular as deformações dos conhecimentos, as imposições de crenças dogmáticas e a petrificação de valores”. (BRASIL, 2000).

Nesse contexto, educar para a cidadania é posicionar-se contra esse sistema liberal, que visa repetição de comportamentos impostos pela modernidade, bem como proporcionar aos educandos uma educação, crítica, reflexiva, humana e solidária, pois a educação parte da potencialidade e da realidade do aluno.

a noção de acesso à informação e ao saber, como instrumentos de crescimento da economia e da sociedade, bem como de participação política; a noção de acesso a habilidades capazes de potenciar a criatividade do trabalhador, visto aqui como componente cultural, mais do que como simples elemento produtivo. (DEMO, 2001, p. 53).

Portanto, considerar a participação como característica da educação para a formação da cidadania, é procurar uma outra forma de fazer educação no sentido local e regional, no âmbito local é preciso considerar a cultura, os costumes e hábitos da sociedade, no sentido regional e nacional devemos considerar a cultura do nosso país e valorizar as pessoas que vivem nos diferentes grupos e locais geográficos do território nacional.

Cientes da responsabilidade dessa participação e desafios nos resta como educadores assumir nosso compromisso de cidadão ético, participativo perante nossos alunos e para com a sociedade onde atuamos, como pessoas comprometidas na certeza de que é possível mudança nas estruturas sociais, e que mesmo diante das diversas circunstâncias o trabalho docente é prazeroso, vale a pena contribuir para ajudar na educação de crianças e jovens que a sociedade nos confia.

Para Bobbio (1979), democracia se constitui com regras e direitos iguais, atribuindo peso igualmente aos votos dos participantes sem distinção cultural, econômicas, sociais, religiosas e étnicas. Assim, a democracia é feita de participação, é a partir dessas atribuições que se cria uma definição própria de democracia voltada para os interesses e expectativas das coletividades.

2.3 Identidade e função do currículo nos limiares do contemporâneo

Em tempos de reflexão sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, muitas discussões, esforços e congressos foram realizados em diferentes cidades, sobre o ensino no Brasil. Entre os principais temas, encontra-se a problemática da qualidade do currículo encarregado, de organizar, as tarefas cotidianas da escola, bem como surgir novas propostas para o ensino no Brasil. (ARROYO, 1982).

Nesse caso, nota-se que existem várias formas de organizar um currículo de uma escola, pois há muito tempo as escolas conquistaram a autonomia para criar no seu interior um currículo de acordo com sua realidade local. Segundo, Moreira (2001), o currículo vem funcionando, desde sua origem no século XVI, como um dos mais poderosos dispositivos encarregados de abrigar o sujeito moderno. Nesse sentido, existem vários conceitos de currículo, constituindo a essência do que muitos usam chamar de debates curriculares. Logo, o currículo, tem como tarefa programar e estruturar os conteúdos disciplinares, assim como as experiências educativas dos alunos sobre à coordenação dos professores e direção da escola.

Traçar um conceito único de currículo desde sua origem, certamente não é uma tarefa fácil, e nem é esta a nossa pretensão. A nossa proposta é buscar situar, mesmo que de forma

breve e esquemática, uma noção da organização do ensino. As leituras nos proporcionam entender a distinção de dois modelos conceituais de currículo, a saber, o currículo por atividades integradas, e/ou interdisciplinares, com ações concentradas na alfabetização em um sentido mais amplo, esta idéia de currículo compreende-se um período de tempo em que as atividades são mais longas. E o currículo por área específica. Nessa modalidade a educação está voltada para a vida em sociedade e para o trabalho, segundo a Lei 5692/72.

A educação é um direito de todos cabe ao poder público garantir esse direito aos cidadãos, que todos tenham acesso ao saber e conhecimento. O ingresso, o regresso e a permanência das crianças, jovens e adultos nas escolas estão intrinsecamente ligados com a qualidade do ensino.

Todos os anos, as estatísticas não fazem outra coisa se não denunciar a má qualidade do ensino brasileiro e, conseqüentemente, o fracasso escolar dos alunos. Os índices teimam também em denunciar a promoção, a repetência e a evasão escolar do Ensino Fundamental. No ano de 1986, 60% das crianças matriculadas no Ensino Fundamental ultrapassaram a 1ª série, e os demais foram saindo, ou sendo forçados a sair, ainda no início da vida escolar, nesses estão incluídos aqueles que nem entram na escola. Nesse mesmo contexto os PCNs (2000) apontam uma taxa de crescimento num contingente duvidoso no período de 1981 – 92, um índice de promoção de 55% em 1984, para 62% em 1992, já a taxa de repetência e evasão nesse mesmo ano ficou na média de 33% a 5%.

Seja numa situação ou na outra, a função específica do currículo é a realizar a transição entre os níveis de conhecimentos e habilidades de cada disciplina nas diferentes séries, numa visão mais ampla da realidade local e global. Uma possível resposta seria criar e colocar à disposição dos professores uma proposta metodológica para cada série, apresentada no interior de um projeto criado a partir de um tema social, visando a aprendizagem e a reflexão dos alunos. “A contribuição da escola, portanto, é a de desenvolver um projeto de educação comprometido com o desenvolvimento de capacidades que permitam intervir na realidade para transformá-la”. (BRASIL, 2000).

Neste caso o currículo pode ser entendido como centro das atividades educacionais de uma escola, é mais do que a soma das realizações dos alunos, ele atende todas as políticas de

formação dos educandos, as exigências e limites de formação trazidos pelas novas tecnológicas. É um instrumento que sai em defesa do direito do educando ao ensino de qualidade científica e tecnológica acumulado socialmente. É importante notar, que é através do currículo que a escola pode concretizar sua responsabilidade de educacional em relação aos alunos e a sociedade como tal. (RIO GRANDE DO SUL, 1995 b-1998).

Nesse sentido, fica claro que se quisermos um ensino de melhor qualidade, que ofereça aos alunos um preparo sólido e competente, os professores não podem ficar concentrados na sua disciplina, de forma isolada, nem podemos ficar presos numa proposta metodológica específica de cada área. Os PCNs sugerem uma proposta de ensino integrada, que valorize a diversidade, entendendo que tal proposta, pode corresponder com as mudanças que se buscam alcançar nas escolas.

Fazendo uma ponte com a educação ambiental, o desejo é apresentar uma espécie de proposta que se inclui, de maneira bastante diversificada, o sonho de uma humanidade mais solidária, justa e sustentável nas quais empregam uma linguagem sobre gestão educacional e Educação Ambiental. Desta maneira, seguem agora algumas linhas sobre o histórico da Educação Ambiental que têm por objetivo apresentar uma visão de conjunto e de forma bastante clara estabelecer as primeiras pontes entre Educação Ambiental e Gestão escolar.

O aparecimento de novas tecnologias interferiu diretamente na vida dos trabalhadores, de modo especial na educação, aumentando a necessidade de um profissional mais dinâmico, que domine diversos conhecimentos e habilidades de pensamentos, para assumir e desenvolver melhor a sua função pedagógica.

As mudanças que enfrentamos hoje exigem da gestão educacional uma visão geral do processo histórico em que está inserida, pois a educação vai além do simples ato rudimentar de adestramento intelectual do Sujeito, é colocar a alma e a consciência na sala de aula, isto é, o educador precisa estar imbuído do desejo de educar para a sensibilidade, para o agir e para o pensar crítico, passar para os alunos um testemunho de inteireza e de integridade, através de atitudes práticas no seu cotidiano de sala de aula.

III A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

3 Aspectos históricos da educação ambiental

Em 1945, quando surgiram as Organizações das Nações Unidas ONU, sua preocupação era com a criação dos Direitos Humanos, e a questão da paz planetária. Em 1968, com o apoio das Organizações das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura UNESCO, foi realizado um estudo comparativo com 79 países, mostrando os trabalhos organizados pelas escolas em relação à temática Meio Ambiente no mundo inteiro.

Na década de 68, um grupo de trinta cientistas dos países mais desenvolvidos, reuniu-se em Roma, com o objetivo de discutir a crise que assolava pelo mundo afora e o futuro da humanidade. Dois anos mais tarde em 1970, foi aprovada nos Estados Unidos da América a primeira Lei sobre Educação Ambiental – (DIAS, 1994). Sua evolução foi tão rápida que na década de 1980, o termo “Educação Ambiental” popularizou-se definitivamente em todo o mundo. Hoje, mais do que uma realidade, a Educação Ambiental tornou-se uma necessidade, em outras palavras uma questão de sustentabilidade.

Os problemas em detrimento ao meio ambiente começaram ser vistos como uma preocupação mundial, depois da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em julho de 1972, realizado em Estocolmo. Ainda nessa mesma conferência, foram definidas pela primeira vez ações educativas sobre a Educação Ambiental, gerando o primeiro Programa Internacional de Educação Ambiental, que foi confirmado posteriormente em 1975 na conferência de Belgrado.

A educação ambiental no Brasil, não é algo novo da forma como nos apresenta ser. Efetivou-se como uma preocupação educacional, há mais de 20 anos, influenciada por um certo conceito de ecologismo das sociedades contemporâneas. A expressão Educação Ambiental ganhou força depois da fundação da *Society for Environmental Education* – (SEE) durante a Conferência sobre Educação realizada em Leichester, na Grã-Bretanha.

Os crescimentos permanentes dos problemas ambientais levaram os organizadores do Congresso Internacional da UNESCO – PNUMA sobre a Educação Ambiental e Formação Ambientais, em 1987, a fazerem uma análise dos progressos alcançados pelas nações, bem como as dificuldades encontradas na área da Educação Ambiental desde a Conferência de Tibilisi, em 1977, onde foram estabelecidos os elementos para uma estratégia internacional de ação em matéria de Educação e Formação Ambientais para a década de 1990. (DIAS, 1994).

Na tentativa de cumprir os acordos firmados nos congressos anteriores, durante a Conferência das Nações sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento Humano (RIO-92), estiveram presentes cento e setenta países, incluindo o Brasil, neste encontro os países assumiram o compromisso de trabalharem para o desenvolvimento sustentável preconizado na referida Conferência. Discutiram, analisaram e aprovaram vários documentos referentes às questões ambientais altamente relevantes.

3.1 Agenda 21

Dentre os documentos aprovados na Conferência está a Declaração do Rio de Janeiro, o Tratado da Biodiversidade, a Convenção sobre o Clima e a Agenda 21, que visam ampliar a consciência da população sobre a importância da Educação Ambiental. Neste sentido, o documento encontra-se dividido em quatro seções, a saber – a) dimensão social e econômica – b) o gerenciamento e a conservação dos recursos para o desenvolvimento – c) a definição e as funções dos grupos majoritários – d) a seção final que aborda a discussão sobre seu significado e sua implementação. Além da correlação que estabelece entre a sociedade e a natureza.

Para Barcellos (2004), a humanidade está vivendo um momento de instabilidade em todos os setores. O mundo sofre com os horrores das guerras entre países rivais, a pobreza, a fome, as doenças, o analfabetismo e a degradação dos ecossistemas, problemas psicológicos, poluição, extinções de espécies animais, de vegetais, de culturas, desigualdade econômica entre ricos e pobres, grupos terroristas, o trabalho infantil, a discriminação de gênero e de opção sexual. O equilíbrio entre o ambiente e o desenvolvimento, por intermédio de ações sociais local, regional e global, parece ser a saída para o futuro da terra e a continuidade da vida.

A Agenda 21, elaborada durante a Eco-92 reflete o consenso a nível local, nacional e global, sobre os problemas ambientais, assim como as responsabilidades políticas no mais alto nível de integração entre desenvolvimento e ambiente. O documento discute também as estratégias, o planejamento e a política das nações e a necessidade da cooperação internacional através das Nações Unidas.

Este documento foi considerado muito valioso por todos os estudiosos da Educação Ambiental, um documento que colabora para a qualidade de vida das pessoas, e ajuda na implementação de soluções efetivas em relação aos problemas ambientais e, conseqüentemente, melhora a condição de sobrevivência. Existem no mundo inteiro, diversas organizações ambientais buscando concretizar os compromissos da Agenda 21, através de publicações e ações políticas e comunitárias. Para essa finalidade, é fundamental melhorar as condições de saúde, educação, justiça social, respeito aos direitos humanos, entre outros.

Para Sato (2004), durante a década de 1970, foram implantadas novas experiências e diversos projetos pilotos em todo mundo sobre Educação Ambiental, porém, os mesmos foram barrados nas questões políticas, permanecendo como um sonho de uma minoria de pessoas que acreditam na transformação social de suas comunidades.

Mesmo sofrendo com a degradação do meio ambiente, os anos 90, é um marco referencial para a Educação Ambiental, porque passou a ser reconhecida nos meios políticos, ou seja, para a dimensão social da educação contemporânea, tornando uma necessidade dentro da realidade atual, através de políticas públicas, instituições particulares, institutos, academias e escolas. Organizações Não Governamentais (ONGS).

3.2 A educação ambiental, LDB e os PCNs

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases. No ano 1996, originaram-se os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), onde o (MEC) apresenta o tema “Meio Ambiente” como Tema Transversal integrando às questões sociais nos currículos escolares, visando a superação da fragmentação do conhecimento.

A Lei n. 9.394, Diretrizes e Bases da Educação Nacional, publicada em 20 de dezembro de 1996, não cita nada sobre a Educação Ambiental. Apenas o Artigo: 26º indica os currículos e a importância do “conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política especialmente do Brasil”. Buscando entender as duas posições num sentido racional da problemática ambiental o Artigo 32º - Inciso II, destaca os objetivos e “a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade”. Assim, o trabalho com o tema Meio Ambiente deverá estar voltado para a construção e transformação social.

3.3 A Educação Ambiental e a Transversalidade nos PCNs

Há muito tempo a educação no Brasil vem sendo marcada pela propaganda imagética nacionalmente, financiada pelas grandes empresas multinacionais. Em alguns casos as leis são vagas, seus conteúdos continuam sendo vazios, sem sentidos e genéricos nos mais variados aspectos.

Para o MEC, cabe aos PCNs, em parceria com os Estados e Municípios desenvolverem as competências e diretrizes do ensino brasileiro, nos quatro cantos do país. Essa incumbência do MEC, aos PCNs, para muitos críticos da educação brasileira, as leis precisam ter claro o conceito de educação, seus objetivos, e seus fins, assim como “a organização e funcionamento dos níveis e modalidades de ensino, os mecanismos de decisão, as formas de gestão e os recursos para a manutenção e desenvolvimento dos órgãos, serviços e agentes educativos” (SAVIANI, 1997, p. 191).

O uso dos PCNs, nas escolas brasileiras é uma realidade cada vez mais presente, deixando clara a participação efetiva de educadores, orientadores, educandos e dirigentes escolares nas reformas educativas empreendidas pelo (MEC), organizando e modernizando o sistema nacional de educação nos últimos anos:

a fim de garantir que, respeitadas as diversidades culturais, regionais, éticas, religiosas e políticas que atravessam uma sociedade múltipla, estratificada e complexa, a educação possa atuar, decisivamente, no processo de construção da cidadania, tendo como meta o ideal de uma crescente igualdade de direitos entre os cidadãos, baseado nos princípios democráticos (BRASIL, 2000).

No que tange à educação ambiental e a transversalidade, os PCNs, reitera que o ensino de Educação Ambiental deve levar em conta os problemas ambientais locais e globais, para atingir uma compreensão macro das questões ambientais no sentido político, econômico e cultural, conscientizando a população de que em toda parte do mundo existem sintomas que afetam o Planeta Terra.

Diante disso, os conteúdos de Educação Ambiental devem estar em consonância com o currículo escolar, por intermédio da transversalidade, contaminando a prática educativa, das escolas. Esse projeto de crescimento educacional exige de cada professor, conhecimento e readaptação dos seus conteúdos dentro de suas disciplinas, assumindo os compromissos exigidos no Conselho Federal de Educação, e nas conferências nacionais e internacionais sobre Educação Ambiental.

Frente a estas propostas os Parâmetros Curriculares Nacionais, vem provocando mudanças no Projeto político-pedagógico das escolas, exigindo uma nova configuração de saberes. Logo, as divergências, os interesses particulares, pessoais precisam ser substituídos por um novo paradigma de convivência, novas formações profissionais que façam frente às diferentes escalas de valores.

Os PCNs apresentam também o tema da cidadania, como principal linha de reflexão da educação escolar, isto é outra forma de entendimento acerca do que é cidadania, já incorporada

de certa forma aos conteúdos escolares e re-apresentada em outra estrutura curricular, pois neste documento:

a principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. (BRASIL, 2000).

O trabalho com o tema Meio Ambiente é um meio de aproximar os significados de aprendizagem com as disciplinas escolares, é um instrumento que serve como elo entre o conhecimento cultural e o conhecimento científico, da tecnologia e da vida cotidiana.

No contexto, da reforma curricular da educação brasileira, os temas transversais de questões sociais atravessam os diferentes campos do conhecimento, isso significa que uma área por si só, não consegue tratar a problemática abordada. Dessa forma, os temas transversais “não devem constituir novas áreas, mas antes um conjunto de temas que aparecem transversalizados nas áreas definidas, isto é, permeando a concepção, os objetivos, os conteúdos e as orientações didáticas de cada área.” (BRASIL, 2000).

A sugestão dos PCNs, é que todas as áreas ou disciplinas adaptem seus conteúdos aos conteúdos e objetivos dos temas transversais, para a compreensão das questões da realidade social. Os Temas Transversais se constituem a partir das problemáticas sociais atuais do mundo contemporâneo. Logo, eles precisam da interação dos diferentes campos do conhecimento, portanto eles, não podem ser vistos por uma única disciplina ou área do conhecimento para não descaracterizar sua complexidade.

A presença dos PCNs nos debates de sala de aula, como já mencionado no texto, mexe com o Projeto político-pedagógico das escolas e pode causar profundas mudanças no interior da escola, como por exemplo, nos conteúdos e na organização das áreas curriculares existentes, transformando-as em atividades mais compreensivas dos processos sociais, culturais, científicos, tecnológicos e econômicos no qual participamos.

Essa questão nos chamou a atenção durante as leituras dos PCNs. Nota-se que sua proposta demonstra abertura para todas as instâncias da escola, como por exemplo: a participação de diretores, professores, orientadores, alunos, coordenação, funcionários e comunidade local, no ensino de Educação Ambiental e ou/ a temática de Meio Ambiente na escola. Em sua descrição cada membro da escola tem um papel a ser desenvolvido, por intermédio de ações que visam minimizar os problemas do meio ambiente.

Os PCNs reconhecem a participação e a competência técnica dos professores, pois somente a estes compete ensinar os procedimentos técnicos e científicos do ensino em sala de aula, que acarretam na produção de conhecimentos e pesquisas favorecendo a compreensão dos alunos sobre o que estudou. Além disso, a atividade de ensinar é inerente ao professor e faz parte do aprimoramento do seu ofício e de sua cidadania. A gestão escolar e a Educação Ambiental, considerados campos temáticos dentro da educação, requer que os professores invistam na sua formação/ e informação sobre o assunto, para ter uma visão crítica e poder também oferecer aos alunos uma reflexão crítica em sua prática pedagógica como educadores, afinal, a formação continuada deve fazer parte de sua profissão de educador, pois.

O trabalho com as questões ambientais na perspectiva da formação de professores (as), e num tempo de grandes transformações científicas, estéticas, éticas, simbólicas, políticas, religiosas não pode eximir de suas implicações políticas e sociais. [...] é uma educação política e, como tal, em suas práticas metodológicas e didáticas há que enfatizar os aspectos relacionados ao “por que” devemos ou não fazer uma determinada coisa e não apenas aceitar as receitas e soluções através das quais iremos aprender/ensinar o “como” fazer. (BARCELOS, 2004, p. 198).

Sobre a participação e o papel do professor bem como o envolvimento de dirigentes e funcionários da escola na discussão sobre Educação Ambiental, é uma forma de intensificar na escola o trabalho e a compreensão da referida temática, uma vez que essas ações podem ser reconhecidas também fora da comunidade escolar através de campanhas, debates, caminhadas, seminários, palestras, criação de hortas, plantios de árvores, pomares e trilha ecológica, isso não atrapalha no rendimento escolar do aluno, ao contrário isso são encaminhamentos e meios que os auxiliam na aprendizagem dos conteúdos em sala de aula, dependem do apoio da administração da escola, para obter sucesso e dar continuidade ao processo de conscientização ambiental como exercício de sua cidadania.

Nesse contexto, dos Parâmetros Curriculares, os educadores e equipe que trabalham com Educação Ambiental, precisam estar preparados para envolver os educandos nesse processo, a fim de ajudá-los a construir uma consciência local, regional e global das questões de sua comunidade do seu meio e do mundo, para que eles possam ter uma relação respeitosa com os valores de proteção e melhoria do nosso Planeta Terra. (BOFF, 1998).

Quando a escola abre suas portas para receber a comunidade local, tal prática passa ser a relação mais democrática num trabalho de ensino aprendizagem com qualidade junto dos alunos. Quanto mais a escola estabelecer vínculos com instituições governamentais, organizações não governamentais (ONGs), e/ou empresas e centros comunitários, mais espaços vai surgindo para a discussão da temática ambiental fora de sala de aula, pois. “A perspectiva ambiental oferece instrumentos para que o aluno possa compreender problemas que afetam a sua vida, a de sua comunidade, a de seu país e a do planeta.” (BRASIL, 2002).

Quando o aluno é envolvido com a sua realidade local, ele passa a conhecer melhor os problemas que afeta a sua vida cotidiana, a vida dos seus colegas, de sua família, do seu bairro, do seu país e, conseqüentemente, a do planeta onde vivemos. Isso pode gerar outra conseqüência, para a comunidade escolar nos movimentos de defesa e de preservação ambiental, uma vez que a educação ambiental é extremamente política. “O exercício da participação em diferentes instâncias (desde atividades dentro da própria escola, até movimentos mais amplos referentes a problemas da comunidade) é também fundamental para que os alunos possam contextualizar o que foi aprendido” (BRASIL, 2000)

Nesse contexto, a ligação entre as escolas e as instituições, tem como objetivo provocar mudanças na sociedade local, bem como saber que o mundo todo está buscando soluções para ajudar a minimizar as questões ambientais que afetam a sociedade.

3.4 Os conteúdos e os temas da Educação Ambiental nos PCNs

Os PCNs (2000) sugerem que os conteúdos da Educação Ambiental, para o Ensino Fundamental, precisam ser organizados e centrados em princípios de valores éticos. Visando oferecer aos alunos instrumentos para que possam nas diferentes instâncias manter uma relação de cuidado e respeito com o seu meio, assim como posicionar-se em relação às problemáticas ambientais, local e global. (BRASIL, 2000).

Nesta perspectiva, os PCNs apresentam os objetivos e os conteúdos dos Temas Transversais incorporados as áreas convencionais já existentes no currículo da escola, ainda que cada tema tenha um conjunto de conceitos, atitudes e valores para serem compreendidos integralmente. (BRASIL, 2000). Os documentos ainda destacam a importância das práticas pedagógicas estarem bem amparadas por um aporte teórico e informações para estabelecer conexões entre os temas, as áreas e outros assuntos selecionados pela equipe.

IV ANÁLISE DOS DADOS

Depois de feita a apresentação dos instrumentos no primeiro capítulo, de conhecer a realidade pesquisada, resta a alternativa de discutir os dados da pesquisa e até mesmo construir um novo paradigma que supere as dificuldades e permita na prática de um novo projeto de educação de caráter multidimensional. Para isso, respeitarmos e considerarmos a proposta pedagógica da escola, bem como as participações nas reuniões, o passeio na trilha ecológica, as explorações de idéias, a participação individual de cada aluno durante o trabalho de separação do material reciclável e, por último, as respostas dadas às perguntas que foram respondidas pelos alunos. Dessa maneira, será feita uma análise descritiva dos diferentes dados levantados através dos elementos utilizados durante o processo de recolhimento dos dados.

As perguntas foram aplicadas aos alunos da 4ª Série no primeiro, segundo e terceiro trimestres do ano letivo de 2007. Para levantarmos as primeiras informações referentes ao nosso objeto de estudo. Os instrumentos utilizados para esse trabalho foram quatro questões abertas que abordam as concepções dos alunos sobre o Meio Ambiente. Sendo, que na quarta questão os sujeitos expressariam suas opiniões através de desenhos, que foram analisados durante a investigação.

4 Questões:

- 1) Qual a importância do tema para você?
- 2) O que você entende por meio ambiente?
- 3) Para você, quais os problemas ambientais que mais prejudicam o local onde você mora?

4) O Meio Ambiente em que vivemos. (desenhos).

Primeira Atividade:

Qual a importância do tema para você?

Alguns comentários dos alunos sobre o a questão:

A: Esse tema mostra que devemos preservar o meio ambiente para podermos ter um mundo com saúde e feliz. Para as pessoas viverem com tranquilidade, paz, saúde e muito mais, sem violência e com harmonia. Temos que preservar a natureza para ter um mundo melhor do que temos hoje. Devemos preservar colaborar, ser solidários com os amigos e não desistir de sonhar.

B: Nós que moramos neste planeta temos que ajudar a preservar o ambiente, não podemos ficar de braços cruzados temos que alertar as pessoas e ficar alertas também, porque isso causa o aquecimento global e as conseqüências são o aumento do nível dos oceanos e a poluição do ar.

C: O meio ambiente é o lugar onde eu convivo, moro, aprendo, é a minha casa, onde vivo diariamente. É o meu espaço escolar, minha cidade, meu país.

D: O meio ambiente é a minha casa, nossa escola, nosso trabalho, nosso País, nosso Estado, cidades, vilas, bairros. Temos o dever de respeitá-los não poluir e não contribuir com o aquecimento global. Com este tema aprendemos o que fazer pelo mundo.

E: Desde o Pré estamos aprendendo a preservar a natureza e o ambiente que vivemos. Na Primeira Série plantamos flores, árvores e fizemos pequenos cartazes. Na Segunda Série, começamos a fazer Projetos sobre o meio ambiente e o lixo nas ruas. Aprendemos na Terceira Série que a vida deve ser preservada, as pessoas, os animais têm seu valor, aprendemos como o homem faz com a natureza e com ele mesmo. “E, agora na Quarta Série, nosso Tema é Cuidar do planeta construindo um mundo melhor”. Também estamos fazendo Projetos sobre a Paz e sempre dando o melhor de nós para ajudar o nosso Planeta.¹

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) apontam com certa a visão de que a.

aprendizagem de valores e atitudes é pouco explorada do ponto de vista pedagógico. Há estudos que apontam a importância da informação como fato de transformação de valores e atitudes. Conhecer os problemas ambientais e saber de suas conseqüências desastrosas para a vida humana é importante para promover uma atitude de cuidado, atenção a essas questões, valorizar ações preservacionistas e aquelas que proponham a sustentação de normas que regulamentam as intervenções econômicas (BRASIL 2000).

Os resultados das visitas feitas à equipe diretiva, nas turmas, e as perguntas elaboradas para a problematização da temática, bem como as atividades de desenhos e criação de textos, deram início ao processo de interpretação da realidade local. Na realização deste trabalho, interpretamos o fenômeno estudado na perspectiva da abordagem qualitativa de caráter descritivo analítico, utilizando métodos, pelos quais se constatará participação de toda a comunidade da referida escola, observando e compreendendo o desenvolvimento da Educação Ambiental na escola Antônio Alves Ramos.

Por isso, o levantamento, o embasamento teórico inicial sobre a temática e a área de estudo bem como as técnicas para as coleta de dados, realizados mesmo antes de conhecer a realidade são importantes. Logo, o pesquisador envolvido com a pesquisa, ao analisar os dados precisa conhecer o Projeto político-pedagógico da escola, sua construção, sua aplicabilidade e sua implementação, segundo Benincá (2004, p. 109) “os documentos fazem parte do discurso escolar”. Diante disso, é o educador/pesquisador quem precisa juntamente com a instituição transformar essa teoria na prática. Assim, temos a seguir as respostas dos sujeitos que fizeram parte de nossa pesquisa.

Segunda Atividade:

Antes de iniciarmos a segunda atividades fizemos um breve comentário sobre a primeira visita que fizemos à escola no primeiro trimestre do corrente ano. Logo, após este comentário fizemos uma pergunta para a turma, entre os trinta e três alunos que responderam foram selecionadas cinco respostas para serem analisadas como mostra o quadro. Quadro II.

O que você entende por Meio Ambiente?

QUADRO II

O CONCEITO DE MEIO AMBIENTE QUE PERPASSA A OPINIÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

| OPINIÃO | IDADE | SÉRIE | TEMPO NA ESCOLA |
|--|---------|----------|-----------------|
| A: Onde a gente mora, convive com a natureza e com as pessoas. | 9 anos | 4ª Série | 5 anos |
| B: Onde nós vivemos é o habitat dos seres vivos. | 10 anos | 4ª Série | 4 anos |
| C: Cuidar da natureza do planeta | 11 anos | 4ª Série | 5 anos |
| D: Preservação das matas e dos animais. | 11 anos | 4ª Série | 5 anos |
| E: Cuidar da natureza e não fazer queimadas. | 10 anos | 4ª Série | 5 anos. |

Fonte: Arquivo da secretaria da escola - cadastro dos alunos

Observa-se que diante do universo analisado grande partes dos alunos entrevistados sentem e vêem o Meio Ambiente como um lugar para viver e conviver com as pessoas, associada à questão da preservação da natureza, o cuidado com a saúde, com a vida em todos os sentidos.

A aplicação destas questões ocorreu durante as aulas normais. É importante salientar que a escola vem desenvolvendo projetos sobre Meio Ambiente há muitos anos.

Vejamos algumas respostas:

A: O homem está fazendo o contrário, está destruindo as coisas belas e a sua própria vida. Preservar o Meio Ambiente para também sermos preservados.

B: Todos nós temos que tomar consciência dos problemas do mundo antes que seja tarde demais

C: A natureza está ameaçada, por culpa do homem que não sabe cuidar dela. Queremos tudo na mesma hora, com o avanço da tecnologia, as indústrias estão destruindo a camada de ozônio causando doenças... o homem está destruindo sua própria casa, desmatando e queimando as florestas.

D: Estamos aprendendo como preservar e não destruir as reservas ambientais que existem. Para isso que existem as campanhas como proteja o verde, não pise na grama e não polua o ambiente.

E: O ser humano deveria aprender a respeitar a natureza sem destruir as matas, plantando mais árvores e não fazer desmatamento nas pequenas reservas que ainda existem.

Diante disso, podemos sentir a presença de elementos importantes nas falas dos alunos, no que diz respeito à criação de conceitos sobre a cultura socioambiental, com isso nota-se a necessidade de conhecermos a realidade dos nossos alunos, suas idéias, seus interesses e de sua comunidade para, a partir disso, pensarmos num projeto educacional, entre os docentes na tentativa de minimizar os impactos causados contra o Meio Ambiente, baseado na coletividade, uma vez que diante de um problema desta dimensão precisamos reunir forças, pois uma única pessoa não consegue alcançar seus objetivos. Nesse sentido, essa concepção nos remete às idéias de Berna (2001), sobre Educação Ambiental e cidadania.

A falta de conhecimento, assim como a falta de consciência ambiental, são grandes responsáveis pelas destruições ambientais. Mas não é só isso. O meio ambiente é destruído, também — e principalmente —, devido ao atual estágio de desenvolvimento existente nas relações sociais de nossa espécie. (BERNA, 2001, p. 17)

Nessa perspectiva, trazer para o espaço escolar projetos sobre meio ambiente, é algo desafiador, é preciso que todos os docentes e comunidade local participem do processo, bem como uma política de investimento adequada para este setor social. Se a comunidade interessada participa, apresenta suas razões de forma clara e objetiva, é um bom sinal para o funcionamento

da Educação Ambiental nas escolas, pois o ensino sobre o Meio Ambiente tem como função contribuir para o exercício da cidadania, desenvolver ações transformadoras, aprofundar os conhecimentos ambientais com mais qualidade e estimular mudanças comportamentais, bem como a criação de valores éticos, pois a Educação Ambiental exige por excelência, a presença de uma pedagogia da ação, bem como uma formação cidadã, crítica, responsável e participativa na vida política, econômica e cultural da sociedade. (MEDINA, 1999).

Assim, tal pensamento permite entender melhor as mudanças educativas e sua relação com as organizações sociais do mundo moderno, obriga-nos a atualizarmos em relação ao conhecimento produzido pelos homens ao longo da história da humanidade, de forma responsável e solidária. E, analisar de forma detalhada quais os problemas ambientais que mais afetam a sociedade onde vivemos para entendermos o binômio local-global.

Terceira Atividade:

Para você, quais os problemas ambientais que mais prejudicam o local em que você vive?

QUADRO III OS PROBLEMAS AMBIENTAIS DO CONTEXTO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

| CARACTERÍSTICAS DAS PERGUNTAS | NÚMEROS DE ALUNOS | % |
|--------------------------------------|--------------------------|----------|
| POLUIÇÃO DAS CIDADES | 3 | 70% |
| FUMAÇA, QUEIMADAS E LIXO | 1 | 15% |
| POLUIÇÃO E AQUECIMENTO GLOBAL | 1 | 15% |
| Nº de participantes (cinco) = total | Total (cinco). | 100% |

Fonte: Trabalhos dos alunos que participaram da pesquisa sobre Meio Ambiente nas aulas de Filosofia para Crianças.

Verificou-se que a maioria dos alunos entrevistados apontou as queimadas e o aquecimento global, como os problemas que mais prejudicam o local em que vivem.

Algumas respostas dos alunos

A: O ar é poluído por causa das fábricas e dos carros que fazem fumaças poluentes, o pessoal que joga lixo em qualquer lugar.

B: Muitas vezes as pessoas não têm noção do que fazem e acabam destruindo o meio ambiente, cortando árvores, sacrificando animais e fazendo queimadas, não temos mais aquelas belezas...

C: As indústrias e empresas deveriam dar um jeito nas fumaças que estão produzindo, que estão destruindo a camada de ozônio e deixando os raios solares penetrar na atmosfera e nos queimar, dando doenças e queimaduras no corpo.

D: Devemos economizar água, luz e energia elétrica... cuidar da Terra para dar um bom alimento para todos, quando nós derrubamos uma árvore devemos plantar duas para não aumentar o aquecimento global.

E: A nossa cidade está poluída e as pessoas ainda não se conscientizaram disso e continuam poluindo mais.

Nas análises dos dados fornecidos pelos sujeitos, é possível sentir que eles expuseram aquilo que faz sentido dizer, ou seja, eles relataram o que sentiram, o percebido, o vivido no seu dia-a-dia. Diante disso, a poluição, as queimadas, o lixo e o aquecimento global são os problemas mais relevantes no contexto destes alunos.

Diante disso, as observações também indicaram que os alunos, tanto os meninos, quanto as meninas, que moram na cidade de Santa Maria, embora ainda, sendo crianças participam de algumas atividades domésticas, juntamente com seus pais, e também não faltam às aulas e não deixam de fazer as atividades da escola. Sentimos também, que os alunos participam juntamente com suas famílias de organizações comunitárias nos seus bairros, como: grupo de Escoteiros,

Centro de Tradições Gaúchas CTGs, Igrejas, Associação de Bairros e sindicatos, ainda percebemos que os educandos têm uma relação muito próxima dos seus parentes que moram no interior, bem como leitura sobre a temática. Portanto, as respostas dos alunos estão representando a sua visão de mundo, em especial sobre o ambiente em que vivem.

Segundo as respostas, dos alunos sobre Meio Ambiente, as concepções dos entrevistados voltam-se para o seu ambiente de vida. Conforme suas descrições sobre Meio Ambiente e Educação Ambiental, no dizer de (BERNA, 2001, p. 30): “o meio ambiente está em toda a nossa volta”. De acordo com tais características, os educandos entendem o Meio Ambiente também como um lugar de relações interpessoais, isto é para viver e conviver o com o outro.

A nossa sociedade atual vive impregnada pela nova cultura imagética da informática, dos jornais e revistas. A escola tem como função ensinar o aluno a pensar criticamente, utilizando os meios de comunicação para ter uma visão da globalidade. Assim, realizamos um trabalho com perguntas dissertativas e desenhos, utilizando todos esses recursos como fontes de informações de pesquisa.

As palavras poluição, queimadas, aquecimento global e lixo merecem destaque, pois vieram reforçar a visita ecológica que realizamos em uma área de preservação próximo da Escola no dia da abertura do ano letivo de 2007, bem como uma viagem de estudos com a comunidade escolar no final do terceiro trimestre do ano letivo do referido ano, que motivou o desenvolvimento de um belíssimo trabalho com o tema Meio Ambiente, trazendo à tona os conhecimentos internalizados pelos alunos. Neste sentido os (PCNs) apontam que em Educação Ambiental: “O trabalho com a realidade local possui a qualidade de oferecer um universo acessível e conhecido e, por isso, passível de ser campo de aplicação do conhecimento.” (BRASIL, 2000, p. 48). Assim, os desenhos desenvolvidos e anexados juntos ao trabalho, denotam a grande familiaridade com este tema, constituindo-se num dos saberes mais relevantes de que dispõem os alunos. São ilustrações de rios, de casas, de queimadas, de animais, árvores, plantas e vegetações, que relatam muito bem o conhecimento observado, originado e organizado, por intermédio de uma educação espontânea, calcada no seio familiar presente na vida dos educandos.

Quarta Atividade:

O Meio Ambiente em que vivemos.

Finalizando essa reflexão sobre as atividades realizadas junto aos alunos, solicitamos que representassem através de desenhos de forma detalhada a questão: o meio ambiente em que vivemos, para registrar a nossa trajetória, as viagens de estudos e a caminhada ecológica que fizemos no início do ano letivo, bem como as discussões realizadas durante as aulas, para que pudéssemos fazer uma análise sobre os pareceres, sentimentos e emoções, que o tema despertou nos alunos, mais especificamente sobre o uso e preservação do Meio Ambiente.

O objetivo desta atividade com desenhos é sensibilizar os sujeitos da pesquisa a respeito da importância do Meio Ambiente em que vivemos, bem como desperta uma reflexão sobre a realidade em que vivem.

A arte, também é uma forma de desenvolver nossa percepção interpretativa da realidade que nos cerca, de enxergar além daquilo que os olhos não vêem.

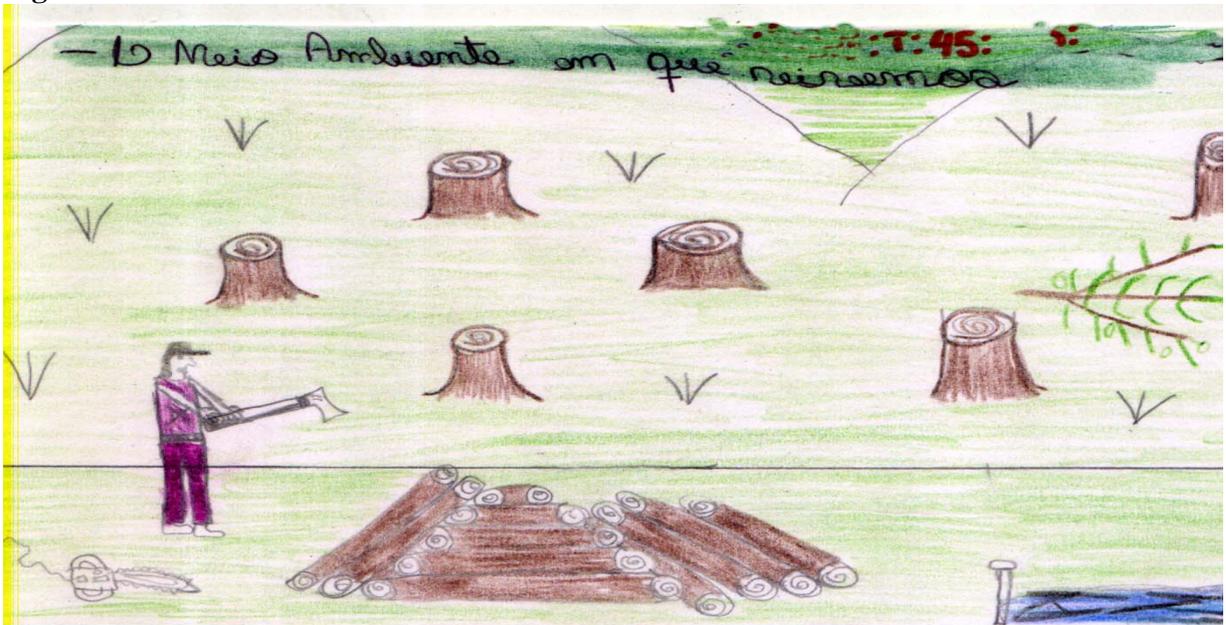
Assim, ao responder a pergunta sobre “O meio ambiente em que vivemos”, através de ilustrações, os alunos desenvolveram habilidades como: compreensão, domínio e organização sobre a temática, bem como relataram com muita propriedade as transformações que este meio vem sofrendo, as falas dos educandos apresentam também a preocupação com o Meio Ambiente e a necessidade de preservá-lo, isso demonstra a relação próxima que as famílias, e a comunidade têm com o meio em que eles vivem e convivem uns com os outros.

Diante disso, as atividades desenvolvidas com os alunos nos permitiram alcançar de maneira simples e objetiva o que almejávamos, isto é, despertar nos educandos a importância de preservar o Meio Ambiente. Também, conseguimos atingi-los com uma mensagem positiva, no sentido de provocar uma reflexão sobre os temas ambientais, no ambiente escolar, na família e nas associações comunitárias dos bairros onde moram.

Diante disso, constatamos que os alunos conseguiram, por intermédio dos desenhos exteriorizarem seus sentimentos, suas alegrias, suas preocupações, sobre o contexto ambiental que envolve a comunidade escolar.

Figura 1

Fonte: Desenho realizado pelo aluno A no dia 09/10/07.

Figura 2

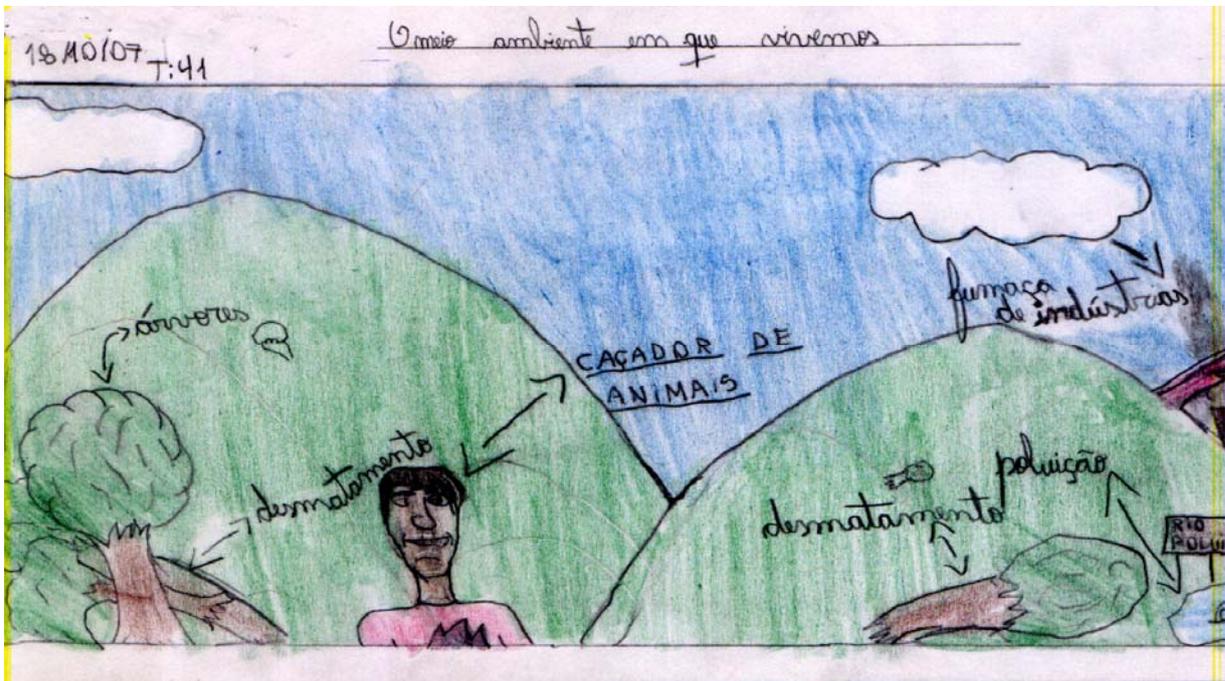
Fonte: Desenho realizado pelo aluno B no dia 09/10/07

Figura 3



Fonte: Desenho realizado pelo aluno C no dia 09/10/07

Figura 4



Fonte: Desenho realizado pelo aluno D no dia 09/10/07

Figura 5



Fonte: Desenho realizado pelo aluno E no dia 09/10/07

Numa perspectiva da gestão democrática, através da pesquisa com Educação Ambiental, verificamos o educando como um agente transformador da sua realidade, dentro de uma proposta emancipadora e crítica que também requer, além de tudo, a responsabilidade de todos, em busca de um mundo mais ético e solidário.

Procuramos através das atividades desenvolvidas, levarem em consideração a realidade do aluno morador da cidade de Santa Maria, RS. Foram concebidas com intenção de estimular a integração das disciplinas numa tentativa de atuar de forma interdisciplinarmente, pois a Educação Ambiental não quer ser mais uma disciplina a ser desenvolvida no currículo formal, mas deverá ser trabalhada nas diversas áreas do conhecimento. Logo, o trabalho interdisciplinar só será possível na medida em que o professores se interessarem e procurarem conhecer o assunto para desenvolverem um trabalho de qualidade, pois.

É preciso que, cada vez mais, o/a professora/a seja alguém que tenha profundidade, sobretudo que ajude as crianças e os adolescentes a aprofundarem as questões, mas que não seja um especialista 'passando' conteúdos especializados para quem ainda não deve se especializar (GANDIN, 2002, p.52).

Nesse sentido, a interdisciplinaridade em todas as disciplinas revela quando o profissional faz uma re-leitura do ambiente de trabalho, de acordo com seu domínio de conhecimento específico, contribuindo para a compreensão e auxílio de outras áreas do conhecimento e do tema em questão.

As descrições, as análises e as conclusões sobre o tema permitem a elaboração de um novo saber. Logo, a inclusão de novas atividades no currículo escolar, segundo Dias (1994; 2000), é o agente determinante de uma nova forma de pensar o processo educativo, em busca de uma educação que promova a formação de cidadania, dos nossos educandos.

Quando a escola decide trabalhar com o tema Meio Ambiente, é preciso que toda a comunidade escolar (professores, funcionários, alunos e pais), esteja disposta a assumir essa proposta, pois é um tema que durante o seu desenvolvimento se cruzará e se concretizará em vários momentos através de ações educativas, que envolve todos os funcionários da comunidade escolar, onde cada um precisa assumir e desempenhar a sua função, discutir os objetivos do projeto, a forma como será desenvolvida as atividades com os alunos, ver o que cada um pretende desenvolver, visando alcançar os objetivos da tarefa proposta com o tema Meio Ambiente.

A convivência, a participação democrática, a criação de atividades que visem o bem-estar de toda a comunidade escolar, são fatores decisivos para a construção das identidades dos alunos como, a formação da cidadania, de solidariedade, ética e educação para paz. Assim, a escola estará contribuindo com a formação de cidadãos conscientes e responsáveis para atuarem como agente transformador do ambiente em que vive.

APONTAMENTOS FINAIS

No decorrer da pesquisa, a Gestão Educacional e a Educação Ambiental foram tomadas como centro deste estudo. Tivemos também a preocupação de evidenciar a questão da cultura socioambiental no espaço da gestão escolar, interligando essa questão com o trabalho pedagógico e com o processo político, econômico, social, ético, religioso, bem como a relação destas com o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

A partir das idéias acima mencionadas, é possível fazer uma breve consideração sobre o estudo realizado, com base nas observações participadas feitas durante os encontros pedagógicos e no cotidiano da escola pesquisada, bem como na descrição dos sujeitos da pesquisa. Desde o início a intenção foi discorrer sobre a pesquisa realizada na Escola Antônio Alves Ramos da rede particular de Ensino Fundamental do Município de Santa Maria, Rio Grande do Sul, com o objetivo de investigar, numa perspectiva participativa a cultura socioambiental no espaço da gestão escolar, observando a percepção dos alunos sobre a Educação Ambiental, com um intuito de promover uma reflexão e possíveis mudança de postura frente as questões ambientais.

No início da exposição do trabalho, verifica-se nas descrições dos educandos que eles conseguiram entender que os trabalhos realizados com o tema Meio Ambiente são desenvolvidos como uma forma prática que possibilita o conhecimento da sua realidade local. E, que os mesmos são partes de seus próprios interesses, e sua realização exigem um trabalho conjunto da força efetiva da comunidade escolar, docentes, pais, alunos e funcionários, numa perspectiva da participação coletiva, dialógica e democrática. O trabalho através de temas transversais é sempre muito complexo.

Durante as descrições, os educandos foram precisos ao pontuarem, que a escola vem incentivando a participação nos trabalhos com o Meio Ambiente, através dos trabalhos com os projetos desde a Pré-Escola, por isso hoje o tema sobre Meio Ambiente é parte integrante dos interesses destes educandos dentro da escola, uma vez que estes no final do ano letivo participam da escolha do tema e da elaboração do projeto que será desenvolvido.

Assim, fica mais prazerosa a relação de ensino aprendizagem, pois os alunos estão desenvolvendo um projeto proposto por eles. Os professores e a equipe diretiva, apenas coordenam a implementação do projeto para atingir os objetivos propostos pela comunidade escolar, mas, não como condutores de novos conhecimentos e sim como alguém que assume diante dos alunos o seu papel de estimulador e motivador, é um apoio para que os alunos possam elaborar seu próprio conhecimento, a partir da realidade em que vivem como pensa o educador Vilmar Berna (2001), em seu livro, “Como fazer Educação Ambiental”.

Nesta perspectiva de valorizar a participação e os interesses dos educandos, concretizam-se os trabalhos pedagógicos fundamentados numa pedagogia de projetos desenvolvidos pela escola. Logo, está é uma nova forma de dar sentido e (re-significar) a prática docente de sala de aula, pois os temas são pensados pelos educandos, é o vivido, o cotidiano da vida de um povo, que passa ser a vida da comunidade escolar no seu sentido mais amplo, com seus problemas, suas dificuldades, suas alegrias e tristezas que fazem parte do seu micro sistema sociocultural.

Foi possível notar também que as propostas e as atividades que implementam os trabalhos com pesquisas, também são discutidos com os educandos, colocando-os em situação formadora, ou seja, diante de uma situação-problema que eles desejam estudar, apresentando os meios de compreensão e contribuição da relação do processo de ensino aprendizagem, com o objetivo de construir uma cultura socioambiental no espaço da escola, baseado-se na gestão dos serviços da escola.

Esse processo, não se caracteriza como uma dificuldade de assimilação para os educandos, uma vez que o ensino/aprendizagem é algo que faz parte da vida de quem aprende e daquele que ensina. Dissociado dessa realidade, o trabalho baseado numa pedagogia de projetos

não tem razão de existir. Entretanto, o mais importante é usar os projetos, os temas como motivadores, para que o aluno seja levado a participar e compreender os pressupostos básicos e a nova interação criadora que a escola pretende implantar, visando o tipo de pessoas que se quer formar para ser agente de transformação da realidade, respondendo aos desafios do mundo moderno.

Diante disso, nota-se também que nas falas dos sujeitos da pesquisa, no que tange a compreensão do tema Meio Ambiente, com o objetivo de criar uma cultura socioambiental, tanto por parte dos alunos quanto dos professores, não se concretizam na prática como um todo, isto é, fica claro que a escola ainda tem muitas dificuldades para a realização e complementação de alguns projetos.

Nesse contexto, durante a realização de algumas atividades, notamos a necessidade de se ter mais tempo para o planejamento coletivo, onde a comunidade escolar possa refletir e definir conjuntamente suas ações, os objetivos, e as atividades complementares para a realização do projeto. Nota-se, que os alunos ao descreverem tais situações expressam a necessidade de um maior envolvimento de todos os professores da escola, como forma de interação nos trabalhos coletivos, bem como a clareza dos conceitos, que norteiam o ensino aprendizagem sobre tal tema, em outras palavras, todos os professores precisam usar a mesma linguagem, assumir ações conjuntas, adotar a mesma metodologia, visando resultados parecidos.

Durante as visitas participadas nas reuniões pedagógicas, bem como no cotidiano da escola, notou-se que alguns professores questionam as reuniões pedagógicas realizadas no final de cada mês, que muitas vezes o tempo passa e a reunião termina em avisos, não que isso seja desnecessário, a comunidade escolar precisa saber o que está acontecendo no seu interior para desenvolver melhor suas atividades de ensino aprendizagem.

Por outro lado, durante as vivências coletivas, notou-se que as propostas sugeridas pela a equipe diretiva com o objetivo de colaborar para a implementação de um trabalho pedagógico, transformavam-se em uma discussão crítica reflexiva, configurando-se na verdadeira valorização da participação democrática dos professores nas tomadas de decisões envolvendo a vida da escola.

No primeiro encontro ficou registrado que as reuniões para o planejamento com professores aconteceriam uma vez por mês, reunidos por afinidades. Outro fato, importante foi a conquista dos professores, ganharam mais tempo para o planejamentos em grupo, a equipe diretiva determinou que ao invés de trinta minutos os professores teriam quarenta minutos para o planejamento das atividades pedagógicas.

Além dessa abertura da equipe diretiva, que proporcionou um espaço de tempo para a discussão coletiva, valorizando a participação democrática, existe por parte da Escola uma preocupação com a formação continuada dos professores. A escola possui duas bibliotecas, sendo uma infantil e outra com acervo atualizado para pesquisas sobre diversos assunto dentro da educação. Além disso, a equipe diretiva cedeu espaço no ambiente para a criação de um grupo de estudos dentro da escola, a instituição ainda promove a cada dois anos um Congresso Internacional sobre Educação, organizado pela equipe de professores da própria escola, bem como uma associação dos professores e funcionários que pertencem à escola, que tem como objetivo refletir situações do dia-a-dia dos seus membros. Diante disso, somos levados a afirmar que a escola está caminhando para a instituição da gestão democrática no seu espaço de formação de cidadãos críticos reflexivos.

Ao avaliar o projeto sobre Meio Ambiente e propor uma cultura socioambiental sustentável na tentativa de superar os desafios impostos pela sociedade moderna, os sujeitos que participaram da pesquisa, nas suas descrições reconhecem o esforço da instituição pesquisada, como um meio de incentivar o pensamento crítico reflexivo, a autonomia e o exercício da cidadania responsável.

Portanto, durante nossas análises evidenciamos que a escola da rede particular de Santa Maria, em geral a equipe diretiva, corpo docente e discente, continuam através de uma perspectiva participativa da gestão democrática, implantar a cultura socioambiental no espaço da gestão escolar. Da mesma forma, não podemos deixar de salientar as dificuldades e os problemas encontrados pelo grupo durante a efetivação do trabalho com o tema Meio Ambiente. Nesse sentido, o difícil é encontrar a maneira correta de abordar a temática em cada disciplina no espaço escolar.

Nessa dimensão, da gestão participativa podemos afirmar que a pesquisa em geral e de modo especial a Educação Ambiental, tanto nas academias quanto nos espaços escolares, por intermédio de projetos, é uma proposta desafiadora, pois trata-se de envolvimento com o tema, uma proposta de trabalho coletiva que possibilita o encontro do aluno com o meio em que vive. É uma temática que suscita a alegria de ensinar e o entusiasmo de aprender, desenvolvendo no educando uma postura consciente crítica, reflexiva da realidade em que se encontra inserido.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Subsídios para a práxis educativa da supervisão escolar. In: BRANDÃO, Carlos R. (org.). **O Educador: vida e morte**. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

ALARCÃO, Isabel. (org.). **Escola Reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre : Artmed, 2001.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. **Competência e sensibilidade solidária: educar para esperança**. 4. ed. Petrópolis, RJ : Vozes. 2000.

BARCELOS, V.H.L. **Império do Terror: um olhar ecologista**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

BERNA, Vilmar. **Como fazer educação ambiental**. São Paulo: Paulus, 2001.

BENINCÁ, Elli. E CAIMI, Flávia. E (Orgs.). **Formação de professores: um diálogo entre teoria e prática**. Passo Fundo: UPF, 2002.

BOBBIO, Norberto; Ingrao, Pietro; Boffa, Massimo. **O marxismo e o estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

BOFF, Leonardo. **Globalização: Desafios sócio econômicos, éticos e educacionais**. 2. ed. Petrópolis, RJ : ed. Vozes. 2000.

_____ **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra.** 11. ed. Petrópolis, RJ : Vozes. Vozes 1999.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** São Paulo: Atlas, 1988.

_____ **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. Santa Maria: Pallotti, 2001.

_____ **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n.º 9394/96.** Brasília: Ministério da Educação, 1996.

_____ **Parâmetros Curriculares Nacionais.** 2 ed. Brasília : Ministério da Educação, 2000.

CASTRO, Ronaldo Souza de; SPAZZIZNI, Maria de Lurdes; SANTOS, Erivaldo Pedrosa: In: LOUREIRO, C. Frederico Bernardo (Orgs). **Sociedade e meio ambiente:** A Educação Ambiental em debate. São Paulo: Cortez, 2000.

CURY, Carlos Roberto Jmil. Gestão democrática dos sistemas públicos de ensino. In: OLIVEIRA, Maria Auxiliadora, Monteiro. (Org.). **Gestão educacional:** novos olhos novas Abordagens, Petrópolis, Rj : Vozes, 2005.

_____ Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino fundamental. **Revista Brasileira de Educação,** São Paulo: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, n. 2, p. 4-17, 1996.

DEMO, P. **Participação é conquista.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DIAS, G. F. **Fundamentos de Educação Ambiental.** Brasília: Universa, 2000.

_____ **Atividades interdisciplinares de Educação Ambiental.** São Paulo: Global/Gaia, 1994.

Fayol, Henri. **Administração industrial e geral**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1968.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. ROMÃO, José E. (org.). **Autonomia da escola: princípios e propostas**. SP: Cortez, 2001.

GANDIN, Beatriz Adriana. **Metodologia de projetos na sala de aula: relato de uma experiência**. 2. ed. São Paulo. Loyola. 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis, Rj: Vozes, 2006.

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativa**. São Paulo: E.P. U, 1986.

MEDINA, Naná Mininni. **Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

MINAYO, Cecilia de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (Org.). **Currículo questões atuais**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2001.

NEGREIROS, Paulo Roberto Vidal de. Séries no ensino privado, ciclos no público: um estudo em Belo Horizonte. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, v. 35, n. 125, 2005.

Orientações para elaboração de trabalhos acadêmicos. Biblioteca Setorial de Educação da Faculdade de Educação. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

RIO GRANDE DO SUL. **Padrão Referencial de Currículo:** documento básico. Porto Alegre: Secretaria da Educação. 1996.

PARO V. H **Gestão democrática na escola pública.** São Paulo: Ática, 1998.

PENTEADO, Heloísa D. **Meio ambiente e formação de professores.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SATO, Michèle ; SANTOS, José Eduardo. **Agenda 21:** em sinopse. São Carlos: EDUFSCar, 1999.

SANDER, Benno. O estudo da administração da educação na virada do século. In: MACHADO, Lourdes Marcelino; CARAPETO FERREIRA, Naura Syria. (Org.). **Política e gestão da educação:** dois olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia.** 33. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2000.

TELES, Maria L. S. **Educação sem Fronteiras:** cuidando do ser. Petrópolis, RJ : Vozes, 2003.

Taylor, Frederick Winslow. **Princípios de administração científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

TRIVIÑOS, Augusto Nilbaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

ANEXOS

QUESTÕES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

Nomes dos alunos:

Aluno A

Aluno: B

Aluno: C

Aluno: D

Aluno: E

Série: em que estuda:

Idade:

Tempo

- 1) Qual a importância do tema para você?
- 2) O que você entende por meio ambiente?
- 3) Para você, quais os problemas ambientais que mais prejudicam o local onde você mora?
- 4) O Meio Ambiente em que vivemos.